

COM A DISSOLUÇÃO DO PARLAMENTO À VISTA

Mário Soares demitiu-se

O Conselho de Estado retoma hoje os seus trabalhos sobre a dissolução da Assembleia da República o que provocou ontem a demissão do Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Mário Soares e o Partido Socialista consideram que não estão ainda esgotadas as possibilidades de se evitar uma dissolução do Parlamento, por isso o secretário-geral do PS, como reacção à convocação do Conselho de Estado, demitiu-se da chefia do Governo.

Ontem, a 24 horas do Conselho de Estado, o Presidente da República voltou a ouvir

os quatro principais partidos políticos que, no essencial, reafirmaram posições anteriores.

O factor tempo é agora a tônica dos partidos: o PSD, o PCP e o CDS consideram que já se perdeu tempo demasiado e que urge a dissolução da Assembleia da República.

O PS joga com o factor tempo de maneira inversa: introduzindo uma «nuance»

no seu discurso político, os socialistas pensam agora que se depois de 14 de Julho o Presidente da República já não pode dissolver a câmara legislativa também não é por ter agora ainda três semanas que, de repente, tem «legitimidade» para o fazer.

Em síntese, PSD, PCP e CDS querem «dissolução, já», o PS continua a resistir a eleições gerais antecipadas.

Quanto à formação de um novo Governo até novas eleições, o PSD quer um Governo «isento para todos», o PCP «um Governo que dê garantias de democraticidade» e o CDS a manutenção do actual executivo. O PS quer ser chamado de novo a formar um elenco governamental.

Cont. na página 6



EXEMPLARES EXPOSTOS NA AGROVOUGA — Um belo exemplar de um carneiro da Serra da Estrela, exposto na Agrovouga em Aveiro. Estes animais provêm de um pastor do concelho de Oliveira do Hospital que naquela Feira, exhibe meia dúzia de exemplares verdadeiramente invulgares. Mais informações sobre os acontecimentos que ali vêm tendo lugar, encontra-as o leitor na página 3.

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE MIRA: 25 MIL LITROS DE LEITE POR DIA

A Cooperativa Agrícola Mirense assinalou na segunda-feira o seu 10.º aniversário com a presença do secretário de Estado do Fomento Cooperativo.

Aquela Cooperativa foi fundada em 24 de Julho de 1975 e conta, presentemente, com 2 mil associados, cerca de um terço dos agricultores do concelho de Mira.

Empregando 70 funcionários, a Cooperativa Agrícola Mirense movimentava 25 mil litros de leite por dia e vários milhares de contos de produtos por ano, segundo dados apresentados pelo seu presidente.

Luis Augusto Isidoro realçou, por outro lado, que, passados 10 anos, a Cooperativa «é hoje uma estrutura com futuro, com determinada força» e que deve já ser «encarada como parceiro social».

Criada por vontade de um grupo de agricultores que sentiu a necessidade de se associar para melhor defender os interesses da lavoura, foi com enormes dificuldades que os fundadores começaram a cooperativa que, com o passar dos anos e mercê do esforço desenvolvido pelos novos associados que iam aderindo à causa, foi crescendo até à estrutura que tem hoje lugar de relevo no concelho de Mira.

As comemorações tiveram a presença do secretário de Estado do Fomento Cooperativo, que foi recebido na Câmara Municipal de Mira, assim como o governador civil de Coimbra, um representante da Comissão de Coordenação da Região Centro e ainda o director regional da Agricultura da Beira Litoral.

Depois de uma visita às instalações seguiu-se o lançamento da primeira pedra da construção do armazém do Seixo, no Centro Piloto de Ordenha Mecânica.

A sessão evocativa do 10.º aniversário decorreu no Centro Cultural do Seixo e as actividades da manhã foram acompanhadas pela exibição da Filarmónica Ressurreição, de Mira, de Portomar e do Seixo.

Da parte da tarde decorreu na Casa do Povo de Mira uma palestra subordinada ao tema «Desenvolvimento da produção de leite na Beira Litoral», proferida pelo eng.º Agostinho Carvalho, do Centro de Estudos de Economia Agrária da Fundação Calouste Gulbenkian.



TERROR AEREO — Na telefoto Reuter NP -Diário de Aveiro-, uma mulher chora desesperadamente. A sua filha era um dos passageiros do avião da Air India, que caiu no mar, devido a possível bomba. A série de atentados e desvios, lançou o alarme nos aeroportos de todo o mundo, onde se procuram novos meios de evitar o terror. (Notícia na última página).



O PRINCE ANDRE NÃO ACEITOU — Sandra Barry pretendia que o Príncipe André, famoso pelas suas belas companhias, lhe desse um beijo. Porém, e contra todas as expectativas, ele declinou, diplomaticamente, e aceitou apenas uma rosa... (Telefoto Reuter NP -Diário de Aveiro-)

NESTA
EDIÇÃO

UNIÃO
DE COOPERATIVAS
DO DISTRITO
DE AVEIRO GANHA
FORMA

Ler na página 2

COMPRAR CASA MAIS
FÁCIL PARA OS JOVENS



Ler na página 6

FORÇAS INDONESIAS
TORTURAM
E EXECUTAM
EM TIMOR LESTE

Ler na página 7

ORDEM
DOS ENGENHEIROS
PREPARA
UMA DELEGACÃO
EM AVEIRO

Ler na página 2

Com o apoio do Governo Civil

União de Cooperativas do distrito de Aveiro ganha forma

Conforme havíamos noticiado oportunamente, decorreu em Aveiro na passada segunda-feira, no edifício do Governo Civil, uma reunião presidida pelo dr. Gilberto Madail, com vista à criação da União de Cooperativas do distrito de Aveiro.

Esta Assembleia, à qual estiveram presentes mais de duas dezenas de representantes de cooperativas, adegas cooperativas e Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, constou de duas partes bem distintas: na primeira, o governador civil teve importantes considerações sobre o distrito de Aveiro, enalteceu as qualidades das suas gentes e à maneira de homem Cristo, disse «ser um intransigente defensor da unidade do distrito». Ainda no decorrer da sua intervenção apelou também, para que fosse possível criar uma grande força no sector cooperativo, tendo como objectivos principais, o nosso cooperativismo e a nossa agricultura poderem fazer chegar «as suas vozes ao poder central».

em suma, «a União da Lavoura no distrito aveirense», e considerou, por seu turno, «ser um importante celeiro agrícola nacional».

A terminar, deixou como desafio aos cooperativistas presentes, três questões — é ou não possível? É ou não razoável? É ou não lógico?

Na segunda parte, os membros presentes debateram entre si as questões deixadas anteriormente em aberto pelo governador civil, debate até onde unanimemente se reconhecera a necessidade de unir as cooperativas de todo o distrito.

A reunião seria marcada por várias intervenções de que se destacou a do representante da Cooperativa de Anadia, que lembrou existir já — nas

Beiras — «uma União Cooperativa, a Unicentro, sediada em Coimbra», com catorze associados sendo dois deles pertencentes ao distrito de Aveiro — Anadia e Oliveira do Bairro — que desta forma se sentiriam entre «dois amores». Este responsável da Cooperativa anadiense inquiriu da razão do não aproveitamento da União já existente sediada no «sítio certo» — Aveiro — em vez de criar uma nova que, segundo o seu parecer, não conseguira de início ter a força daquela.

Entretanto, a Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ilhavo apresentou um projecto de estatutos elaborado anteriormente para uma união similar que nunca chegou a ter desenvolvimento.

Seguidamente foram apresentadas duas propostas, uma no sentido da integração das cooperativas do distrito de Aveiro na Unicentro, proposta esta que apresenta algumas dificuldades de viabilização,

nomeadamente a necessidade de sede em Aveiro ou sua região e implicações na alteração de estatutos, para além daquela União se dedicar apenas à comercialização de batata.

A segunda proposta apontava para a criação de uma nova cooperativa após o que o governador civil sugeriu a formação de uma comissão para estudo das duas hipóteses. Desta comissão fazem parte a Cooperativa Agrícola de Vagos, Cooperativa de Estarreja, Cooperativa de Sever do Vouga (Sanfins), e ainda a Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ilhavo que pôs à disposição todo o apoio logístico.

Terminada a reunião, foi convocada nova sessão para o dia 29 de Julho, para que aquela comissão possa apresentar um projecto para a formação da União de Cooperativas do distrito de Aveiro e alternativas de diálogo com a Unicentro.

CARVALHAL NÃO VAI MORRER

Situada no sopé da Serra do Caramulo, Carvalhal (freguesia do Préstimo, concelho de Águeda), é uma aldeia onde o tempo parou há muito.

Construída em pedra e telha antiga, a povoação conserva ainda o seu aspecto original (o que vem sendo raro nos nossos dias), pois materiais como cimento ou tijolo não foram nela utilizados.

Habitada apenas por duas famílias, Carvalhal corre o risco de ser, em breve, totalmente abandonada.

Segundo informações colhidas junto da Câmara Municipal de Águeda, esta encontra-se interessada em recuperar a aldeia, visando a instalação de uma colónia de férias. Nesse sentido, já foram contactados os proprietários de terrenos da povoação, existindo a possibilidade destes serem doados por escritura à referida Câmara, comprometendo-se esta a pressionar a Hidráulica do Mondego, a fim de ser construída uma ponte sobre o Rio Alfusqueiro, facilitando assim o acesso àquele magnífico recanto do concelho de Águeda.

PALESTRA NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Decorre hoje, pelas 14,30 horas, na Universidade desta cidade, uma palestra subordinada ao tema «Turbulência Atmosférica».

Esta palestra será proferida pela dr.ª Maria de Fátima E. S. Coelho, do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

NOVOS CANTONEIROS PARA A CÂMARA DE VAGOS

O «Diário da República» já publicou a homologação da Câmara Municipal de Vagos nomeando, depois do respectivo concurso, cinco cantoneiros para prestar serviço naquela autarquia. De acordo com a classificação obtida, são os seguintes os cantoneiros nomeados: João Fernandes da Mota (13 valores), Adriano Ilídio Marins dos Santos (13 valores), João Francisco Pinheiro (12), Jorge Manuel da Silva Rodrigues (12) e Evangelista João dos Santos Pimenta (11).

ATLÉTICA MACINHATENSE JÁ TEM DIRECÇÃO

Realizou-se há dias no salão de festas do Clube Macinhatese, a Assembleia Geral da Associação Atlética Macinhatese, na qual foram eleitos os novos corpos gerentes para a época de 1985/1986.

Eis como ficou constituído o elenco directivo:

Direcção: presidente — Armando Mendes Rodrigues; vice-presidente — Jorge de Bastos Corga; secretário — José Paulo Nogueira da Silva; tesoureiro — Eugénio Gomes Quaresma; vogal — António Mendes Rodrigues; 2.º vogal — Carlos Alberto Martins Gonçalves.

Direcção desportiva: Mário Mendes Rodrigues, Armando Santiago, Almiro Gonçalves, Manuel Ferreira Estima, Orlando António Teixeira, António Nogueira Rodrigues, Carlos Alberto Parreira, Sílvio Jesus Azevedo Marinho, Carlos Almeida da Cale, Emílio Fernando da Silva.

Assembleia Geral: presidente — Manuel Gomes Coutinho; 1.º secretário — José Ferreira da Costa; 2.º secretário — Alvaro de Bastos Couto.

Conselho Fiscal: presidente — Joaquim Jorge da Silva Pinto; vogal — Bernardo Ferreira Ribeiro; vogal — Almiro Gomes Batista.

Jorge Corga

NO PRÓXIMO DIA 28

Assembleia Municipal da Mealhada vai reunir

Vai ter lugar, no próximo dia 28, pelas 21,30 horas, uma sessão da Assembleia Municipal da Mealhada, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Matadouro Municipal — irão ser discutidas a questão de propriedade do imóvel, que o executivo não considera transferido para o Estado, e ainda, a instalação no referido edifício de um matadouro de leitões, facto reivindicado pela

J.N.P.P.

2 — Concessão de exploração da Água de Luso — um parecer do prof. Rodrigues Queiroz sobre este assunto, encomendado pela Câmara Municipal, vai ser analisado. Este parecer aponta para a rescisão do contrato de exploração que ligava a Sociedade da Água de Luso à Câmara, colocando esta na situação de proprietária das águas e dos

terrenos onde brotam, podendo abrir concurso público de exploração futura.

3 — Derrama para 1986 — vai ser proposto à Assembleia Municipal o lançamento de uma derrama à taxa de 10 por cento, que tem sido, nos últimos anos, reprovada pelos deputados municipais.

4 — Plano de Urbanização da Pampilhosa — elaborado por um

gabinete de Lisboa, tendo já merecido a intervenção das populações locais, este plano irá ser objecto de discussão por parte da Assembleia.

Vão ser ainda abordados o Relatório da Gerência de 1984 onde se insere toda a actividade da Câmara no ano findo, e as «contas» da mesma, remetidas já para julgamento jurisdicional do tribunal respectivo.

ORDEM DOS ENGENHEIROS PREPARA UMA DELEGAÇÃO EM AVEIRO

No âmbito das acções a desenvolver pelo actual Conselho Directivo da Região Centro, realizou-se em Aveiro uma reunião com a presença de algumas dezenas de engenheiros do distrito, onde foram focados vários assuntos ligados à classe, nomeadamente, o problema das Carreiras da Função Pública, saídas profissionais para jovens engenheiros e duma maneira global o relevante papel do engenheiro na sociedade.

Pelo C.D.R.C. estiveram presentes os engs. Jacinto Araújo e Silva e João Ramos de Carvalho, que mandavam uma Comissão Instaladora composta pelos engs. Tavares da Conceição, Alfredo Costa, Basílio Martins, Manuel Queirós e Canas, para dinamizarem todo o processo inerente à abertura duma delegação da O.E. nesta cidade.

A próxima reunião está prevista para a segunda quinzena de Setembro.

Animação desportiva para crianças em Castelo de Paiva

Decorre amanhã em Castelo de Paiva um intercâmbio desportivo-cultural que envolve mais de 1 500 crianças, de idades compreendidas entre os 5 e 13 anos.

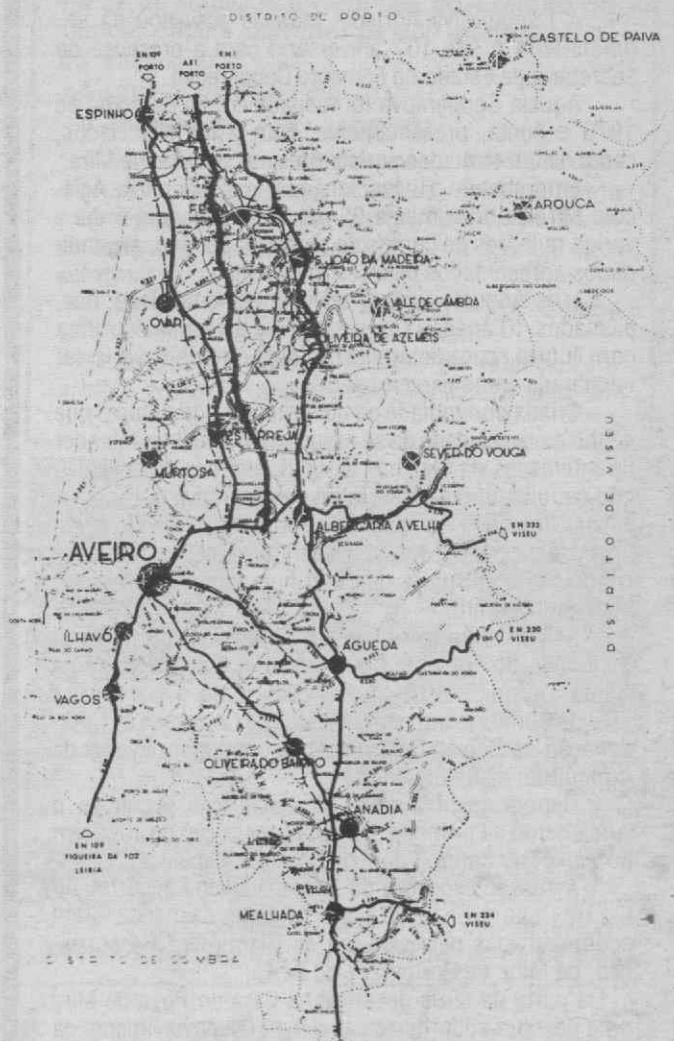
Esta manifestação de juventude é patrocinada pela Câmara Municipal de Castelo de Paiva, e é uma organização da Delegação Escolar e Coordenação de Educação Física Escolar do concelho de Castelo de Paiva. Tendo ainda o apoio económico de algumas casas comerciais do referido concelho.

De um diversificado programa de actividades, destacamos as seguintes iniciativas:

9.30 horas — Desenvolvimento de actividades dos jardins de infância do concelho; 10 — Início das actividades desportivas (nomeadamente gincanas, estafetas e corridas de escafões etários e sexos); 12.30 — Almoço volante, na Quinta do

Pinheiro; 14.30 — Pintura ao vivo pelas crianças dos jardins de infância e 1.ª fase do Ensino Primário; 15 — Início das actividades culturais, incluindo dramatizações, declamações, danças regionais e cantares pelos jardins de infância e escolas primárias do concelho.

A título de informação complementar diremos que o concelho de Castelo de Paiva é dos mais distantes e dos de mais fracos recursos do rico e progressivo distrito de Aveiro, que só no último domingo teve a oportunidade de receber, após o 25 de Abril, a primeira visita de um ministro, aproveitando o facto da inauguração de um modelar quartel de bombeiros que ascendeu a cerca de 40 mil contos — assim foi referido na cerimónia inaugural presidida pelo ministro da Administração Interna, eng.º Eduardo Pereira.



Castelo de Paiva é o concelho mais distante e mais a norte do distrito de Aveiro: ali foi há dias, pela primeira vez nestes últimos 10 anos, um ministro de Estado.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 7

Director — Adriano Callé Lucas
Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal
Coordenador do Noticiário Local — Armenio Bajouca
Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B.
Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B. Telefone 24601; Telex 37489 DIAVEI.

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmiento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Sucena, 120-3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Industrias Gráficas, SARE — Estrada de Eiras — Coimbra — Telefones 33312 e 35265 — Telex 52154.

EM ÁGUEDA

CONSTRUIMOS E VENDEMOS

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

APARTAMENTOS/LOJAS — ESCRITÓRIOS

NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.º — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

Controvérsia instalou-se em torno da Agrovouga

Já aqui deixámos expressas as opiniões manifestadas por diversas entidades relacionadas com a Agrovouga/85, e que se têm caracterizado pelo seu antagonismo. Parece, assim, que a controvérsia é a tónica desta feira agrícola, e a confirmá-lo aparece agora a posição pública tomada pela Comissão Executiva — se bem que não na sua totalidade — a repudiar as afirmações do presidente da edilidade e a assacá-lhe até alguma culpabilidade na falta de desenvolvimento correcto dos trabalhos de planificação do certame.

Na passada segunda-feira a Comissão Executiva da Agrovouga/85 reuniu expressamente para apreciar as declarações do presidente da Câmara de Aveiro acerca da realização da edição 10 da Agro-Feira Nacional do Bovino Leiteiro, após o que (mesmo com algumas discordâncias internas) emitiu um comunicado que, pela sua pertinência e contundência transcrevemos na íntegra:

«O senhor presidente da Câmara Municipal teve críticas acerca da Agrovouga/85, mas sendo membro da Comissão Executiva nada fez para a valorizar, ou antes trabalhou para que ela não fosse concretizada.

De facto:

1.º Foi consultado em Novembro, por escrito, sobre a antecipação da data da Agrovouga/85, que mereceu a sua concordância, e subscreveu uma carta a todos os expositores convidando-os a participar na feira.

2.º Foi convocado por escrito para as reuniões da Comissão Executiva realizadas em 15/2, 12/4, 30/4, 9/5 e 21/5/85, com respectivas ordens de trabalho que planificaram toda a feira e não compareceu.

3.º Cerca de dois meses antes da inauguração da Agrovouga/85

«marcou-a» negativamente junto da opinião pública, divulgando através da imprensa e na Assembleia Municipal, que «desconhecia se a Agrovouga se ia realizar». Com este procedimento afastou muitos expositores da feira. Em reuniões informais, jornadas da Ria, etc., repetiu verbalmente o que informou aos órgãos de informação.

4.º O senhor presidente da Câmara não esteve presente no dia da inauguração da Agrovouga/85. Na véspera, informaram da Câmara que o senhor presidente se encontrava doente e que os seus representantes à cerimónia da inauguração seriam dois vereadores que realmente acompanharam o senhor ministro da Agricultura juntamente com toda a comitiva. Quem veio dar «um recado aos jornalistas» no dia da abertura não foi o presidente da Câmara Municipal de Aveiro que «até estava doente», mas sim o cidadão dr. José Girão Pereira.

5.º Curiosamente e, incompreensível a (ilegível) aveirense quando diz que «a Agrovouga está muito longe de ser representativa das potencialidades agrícolas da região», quando se encontram repre-

sentadas organizações da lavoura de Aveiro, Coimbra e Viseu.

6.º Sendo a realização deste certame da iniciativa das organizações de lavoura da região, que aqui procuram demonstrar a sua vitalidade, é bem necessário um apoio a todos os níveis, pelo que repudiamos qualquer intenção tutelar.

A Comissão Executiva da Agrovouga/85, no final da feira, efectuará o ponto da situação sobre os apoios recebidos da Câmara Municipal de Aveiro.

Estamos conscientes que é preciso já termos alguma experiência, organização e determinação para fazer uma feira digna como a Agrovouga/85, apesar da oposição total do presidente da Câmara Municipal de Aveiro».

Sem comentários. Esses remetemo-los para o próprio presidente da Câmara, se ele os entender oportunos.

PROGRAMA DE HOJE

«Dia do Vouga»

As 15 horas — Visitas guiadas, com o apoio do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

16 horas — Colóquio pelo eng. Carlos Maia, presidente do gabinete do Vouga.

16.30 horas — Debate.

17 horas — Colóquio pelo eng. téc. Afonso Duarte Pessoa «Panorama do sector florestal — situação actual e perspectivas».

17.30 horas — Debate.

— POSIÇÕES ANTAGÓNICAS GERAM CLIMA DE MAL-ESTAR



Os criadores de ovinos da Serra da Estrela vieram aparelhados para todas as situações... E nem a palhota de abrigo do pastor faltou nesta representação de Oliveira do Hospital.

SABER COMER E SABER VIVER...

Cerca de 70% das doenças são de natureza alimentar

— afirmou o dr. Emílio Peres

«De 65 a 72 % das doenças, em Portugal, têm causa ou concausa de natureza alimentar» — afirmou, em Aveiro, no decorrer de um colóquio sobre «Alimentação para uma juventude saudável», integrado nas Jornadas Técnicas da Agrovouga/85, o dr. Emílio Peres, conhecido especialista do ramo.

«60 % dos cancros, no homem, e 80 %, nas mulheres, têm também origem na deficiente alimentação que adoptamos» — acrescentou.

Referiu ainda que «20.000 crianças não terminam anualmente a 4.ª classe e existem no País mais de 600.000 alcoólicos», interrogando-se sobre aquilo que tem sido feito em termos de combate ao alcoolismo ou junto dos agricultores sensibilizando-os para o aproveitamento da uva para outros fins.

«Quem sabe, por exemplo, que um bife frito tem mais substâncias cancerígenas que 95 cigarros de «SG Lights»? — interroga, defendendo a implementação de uma verdadeira política de alimentação no âmbito da política económica geral.

Interessa mais ao País e à saúde dos cidadãos incentivar a cultura da oliveira ou a implementação de uma fábrica de margarinas? Para Emílio Peres, médico nutricionista, a ignorância das pessoas (desde os bancos das escolas) e a contra-informação que campeia (com um vasto caudal de informação diversificada e contraditória) «tem um papel im-

portante neste estado de falta de educação alimentar».

Sobretudo junto das camadas mais jovens, onde o factor alimentação desempenha uma missão decisiva em termos de crescimento e desenvolvimento saudáveis.

Falando, depois, sobre a alimentação — factor de saúde, Emílio Peres sublinhou que «importa evitar alguns erros e anotar alguns conselhos», que depois explicitaria.

«Primeiro, na adolescência, importa consumir, sem excessos, leite e produtos lácteos, seus derivados, os quais são fornecedores, por excelência, de proteínas e cálcio, tão necessários ao desenvolvimento e fortalecimento da estrutura óssea. O iogurte, contrariamente ao que tem sido propalado não faz mal nenhum e o queijo também não, antes pelo contrário, desde que não «envenenado» com excesso de sal.

O milhão de contos que se gasta anualmente no tratamento de doenças reumáticas e o «País de desdentados» que somos, militam em defesa do consumo de leite e seus derivados.

Em segundo lugar, é o consumo de vegetais e frutas que convém incentivar. «Os jovens actuais vêm de uma geração de pais que adoptou, na sua infância, o biberão e a papa láctea em substituição das sopas de hortaliça, feijão e grão», com o que daí advém em termos de habituação alimentar. «O gosto da

criança faz-se até aos dois anos de idade e se não lhe for dada, nessa idade hortaliça e fruta, nunca mais gostará desses alimentos» — sustentou aquele nutricionista.

Que salientou o seu grande valor alimentar, a sua riqueza em vitaminas e sais minerais, em produtos indigeríveis — celulose e fibras — importantes no impedimento de doenças digestivas e o facto de funcionarem como reguladores do apetite.

O consumo de leguminosas — tais como feijão, ervilhas, favas, grão, entre outras — na sua apresentação normal (e não depois de transformadas pela «varinha mágica») são, segundo Emílio Peres, de grande importância no desenvolvimento e fortalecimento da dentição.

«Importa que a juventude não faça mal a si própria, através da ingestão de produtos tóxicos nocivos ao seu desenvolvimento — alertou Emílio Peres — como é o caso das bebidas alcoólicas, responsáveis por que 20.000 crianças não completam anualmente a 4.ª classe e pela existência de mais de 600.000 alcoólicos no nosso País, e por outras formas de subdesenvolvimento físico e intelectual».

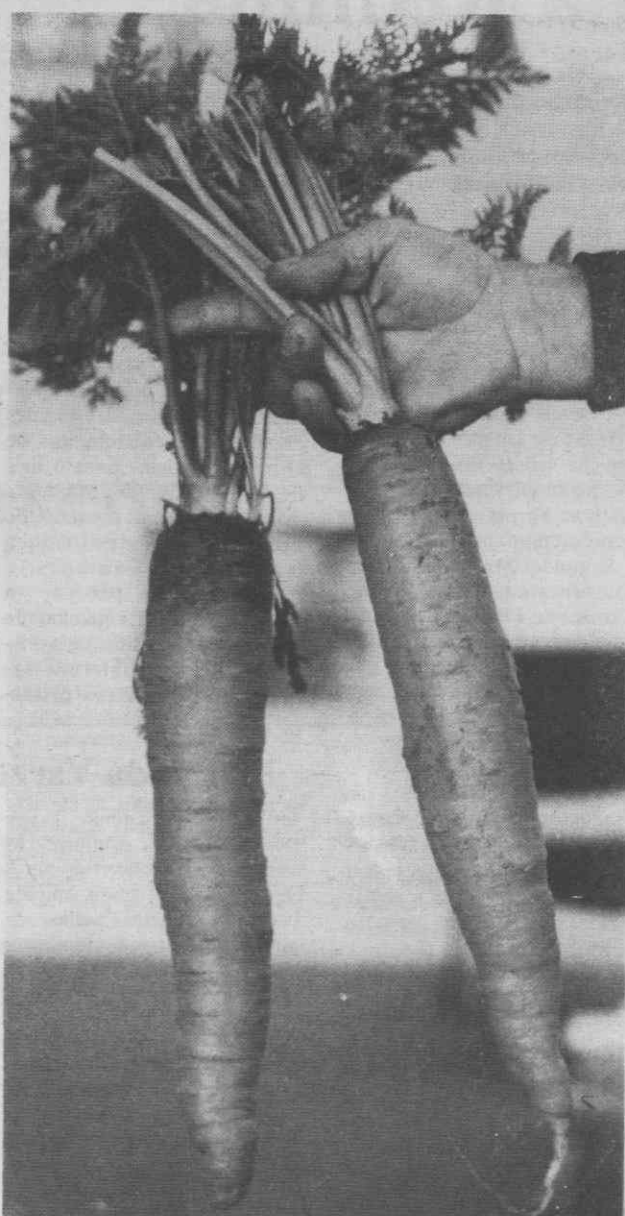
A moderação do consumo de álcool, sobretudo nas jovens com menos de 16 anos e nos jovens com menos de 17/18 anos, foi aconselhada pelo especialista que recordou que «apesar da diminuição do con-

sumo de vinho em 10 ou 15 %, no nosso País, o consumo de cerveja triplicou bem como o de bebidas destiladas o que faz com que estejamos a beber três vezes mais álcool do que bebíamos», facto que nos situa como vice-campeões do alcoolismo. A propósito de bebidas alcoólicas Emílio Peres ainda recomendou que nunca se devem ingerir antes das refeições.

Nesta perspectiva de defesa da saúde juvenil, interessa cercar o consumo de açúcar (doces e refrigerantes) cuja ingestão está fortemente ligada a diabetes, às arterioscleroses e a outras doenças cardíaco-vasculares, e ainda prejudica o desenvolvimento natural.

«Menos sal na comida, menos fritos e menos gorduras, são outras tantas recomendações que o nutricionista deve fornecer e aconselhar se quisermos evitar que, os enfartes do miocárdio não passem a acontecer em idades cada vez mais baixas» — frisou.

A concluir sublinhou que «a alimentação ideal será aquela que contemple, na dieta diária, 40 a 45 % de legumes, hortaliças e frutas, 10% de farináceos (pão, arroz, massa, batatas, etc.), pelo menos meio litro de leite e não mais de 100 gramas de carne ou peixe. Gorduras, muito poucas, sal, quase nenhum e fritos, esturgados, no mínimo possível».



Ja aqui mostrámos nabos de respeito... mas as cenouras não merecem menos. A foto comprova-o. Uns e outros cultivados na zona de Aveiro.

Centenas de crianças «invadiram» a Agrovouga

No âmbito do «Dia da Juventude» a Agrovouga/85 foi positivamente invadida por largas centenas de crianças e jovens que, acompanhados pelos seus professores, percor-

reram o certame demorada e interessadamente.

A movimentação atingiu o seu ponto alto com a chegada ao recinto da feira de jovens agricultores, numa acção promovida pela Delegação

Regional de Aveiro do Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ).

Os jovens agricultores estavam acompanhados pelo monitor Júlio de Sousa Martins.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa apoiou as iniciativas, sendo distribuídas inúmeras lembranças, que fizeram a alegria da pequenada.

TOMAR

Vai decorrer a II Feira Mostra Nacional de Artesanato

De 29 de Junho a 7 de Julho próximo terá lugar em Tomar a **II Feira Mostra Nacional de Artesanato**, interessante certame dedicado à Arte Popular e que conta com a participação de artesãos de todo o País, constituindo assim um excelente cartaz das potencialidades artesanais portuguesas.

Integrada num magnífico e exuberante parque natural — **Mouchão Parque** — formado de um antigo areal e que constitui uma autêntica ilha paradisíaca em pleno coração da cidade, esta **Feira Mostra** conta com a presença de um total de 75 representações de Centros de Artesanato, Autarquias, Associações e artesãos.

Distribuídos pelos cerca de 15.000 metros quadrados, encontram-se 129 pavilhões aí montados para o efeito e que implicaram um esforço muito grande por parte da Comissão Municipal de Turismo para que o artesanato nacional possa ter a divulgação que merece.

Na edição de 1984, que decorreu nos mesmos moldes da presente, estiveram presentes 68 artesãos distribuídos por 129 pavilhões.

O certame foi visitado, no ano passado, por cerca de 30 mil pessoas, durante o período da sua abertura, para além das crianças e jovens dos estabelecimentos de ensino do concelho e limitrofes.

As contas da edição de 1984 apresentam cerca de 2350 contos de despesas contra uma receita de cerca de 1.300 contos, sendo o saldo negativo de 1.050 contos, suportado pela Câmara Municipal.

Mas, apesar deste saldo negativo, pelo que representa um certame desta natureza para o desenvolvimento e divulgação do artesanato português, a organização considera que é investimento de capital valioso e que a médio ou longo prazo trará as suas vantagens.

O orçamento para a concretização da presente Feira é de cerca de 2.500 contos.

O Departamento de Artesanato da Comissão Municipal de Turismo não se poupou a esforços para com esta Feira Mostra de Artesanato pretendendo que esta venha a alcançar um êxito superior ao da precedente edição.

O preço das entradas, deveras bastante popular é de 20\$00.

O horário de abertura ao público é o seguinte:

Sábados e domingos: das 11 às 24 horas; restantes dias das 17 às 23 horas.

Para o acto inaugural, que terá lugar pelas 16 horas do dia 29, foram convidados o ministro do Trabalho, o secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional e o governador civil do distrito de Santarém, bem assim como os presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos representados.

COMISSÃO REGIONAL DE TURISMO DOS TEMPLÁRIOS

Foi recentemente publicado o Decreto de criação da Comissão

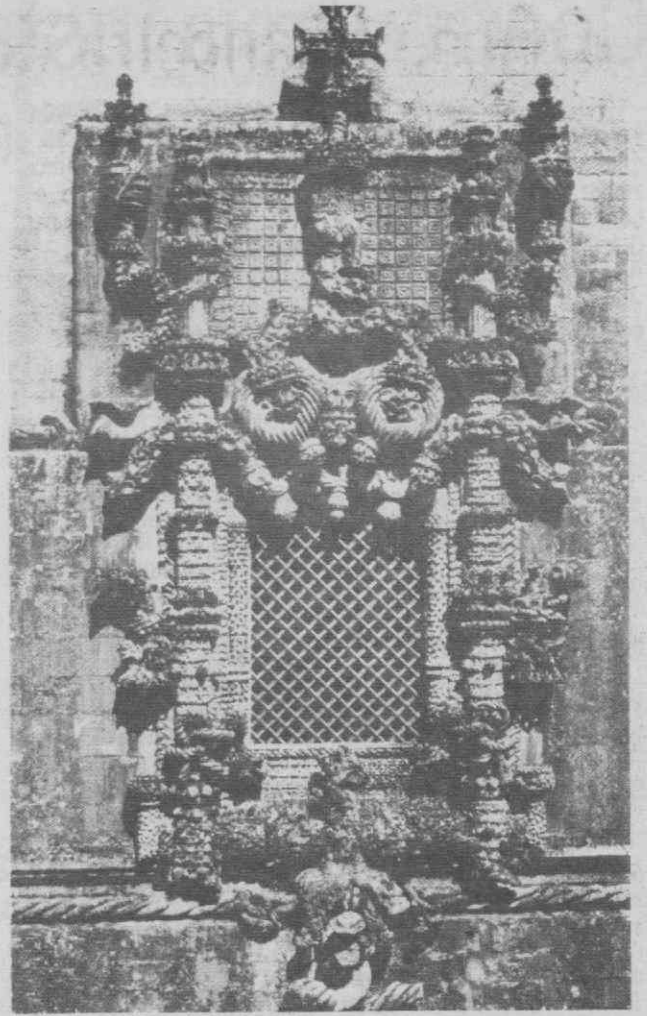
Regional de Turismo dos Templários (Pinhal e Albufeira), com sede em Tomar.

Assim, no decorrer da II Feira Mostra Nacional de Artesanato, as Câmaras Municipais de Sertã, Ferreira do Zézere, Oleiros, Mação, Vila de Rei, Proença-a-Nova e Tomar estarão representadas em pavilhões próprios.

A sua colaboração, neste certame, está a ser devidamente programada, estando previsto dedicar um dia específico a cada um dos referidos concelhos.

Nesse dia, para além do realce que será dado a esse concelho em particular, será posta à disposição dos visitantes uma Gastronomia com pratos típicos do referido concelho, estando também programada a actuação de bandas de música e ranchos folclóricos dos mesmos concelhos.

Oportunamente se divulgará o programa definitivo referente a estes dias dedicados aos concelhos que integram a Comissão Regional de Turismo dos Templários.



«Janela do Capitulo» — Monumento ímpar na história da arte universal.

POMBAL

Prosseguem as escavações arqueológicas na Redinha

Os arqueólogos Mário Brito e João Pedro Ribeiro chefiarão uma equipa, onde se incluem alunos do Curso de História da Faculdade de Letras de Coimbra, que vai efectuar trabalhos de prospecção arqueológica no concelho de Pombal.

Incidindo, especialmente, esse trabalho na freguesia da Redinha a referida equipa tenta, assim, prosseguir o que foi iniciado há cerca de dois anos. Contudo, deverá acrescentar-se que ele só é possível, agora, em virtude da impossibilidade de realizar escavações arqueológicas na Gruta do Ourão, da mesma freguesia da Redinha, as quais se encontravam previstas para Setembro próximo.

Segundo Mário Brito, que enviou, entretanto, uma carta à Câmara de Pombal, «...Por razões que se prendem com os critérios estabelecidos pelo IPPC, na atribuição de sub-

sídios para trabalhos arqueológicos, não foi atribuída qualquer verba aos trabalhos previstos para o corrente ano, na Gruta de Ourão».

Mais adiante, Mário Brito diz que, assim «...não será possível em 1986 a realização das Escavações Arqueológicas de Ourão, previstas para o mês de Setembro. No entanto, e aproveitando o período de duas semanas destinado à realização das escavações, é nossa intenção proceder a prospecções no concelho de Pombal, no sentido de averiguar o possível interesse arqueológico de outras cavida-

des, em particular na freguesia da Redinha».

Aquele arqueólogo solicitou, entretanto, à Câmara de Pombal a atribuição de um subsídio no valor de setenta contos, tendo a edilidade aprovado a concessão de um, no valor de cinquenta mil escudos ficando, no entanto, a equipa de arqueólogos incumbida de «...apresentar um relatório dos trabalhos onde se afirma se há interesse ou não em continuar com as referidas escavações».

A Junta de Freguesia da Redinha vão ser, agora, solicitadas instalações para a equipa de arqueólogos.

SEMINÁRIO PARA PESSOAL AUTÁRQUICO

Aproveitando a presença em Portugal, de uma missão da

República Federal Alemã, patrocinada pela Fundação Alemã para o Desenvolvimento Internacional, o Centro de Estudos e Formação Autárquica promoveu, de colaboração com o GAAL do Ministério da Administração Interna, um seminário subordinado ao tema «Organização e Gestão de Pessoal Autárquico na RFA».

De acordo com a informação da Comissão Instaladora do Centro de Estudos e Formação Autárquica, a iniciativa teve por objectivo «...dar a conhecer como funciona, na prática, tão importante sistema de gestão num dos mais evoluídos países da Comunidade Económica Europeia».

Os vereadores Armino Carolino e Vítor Mendes e o funcionário Ramiro Mendes, foram os eleitos para assistirem ao seminário.

Bairro da Várzea festejou S. João

O Jardim da Várzea, situado no conhecido bairro pombalense do mesmo nome, apresentou-se, durante o último fim-de-semana, mais bonito e atraente que habitualmente.

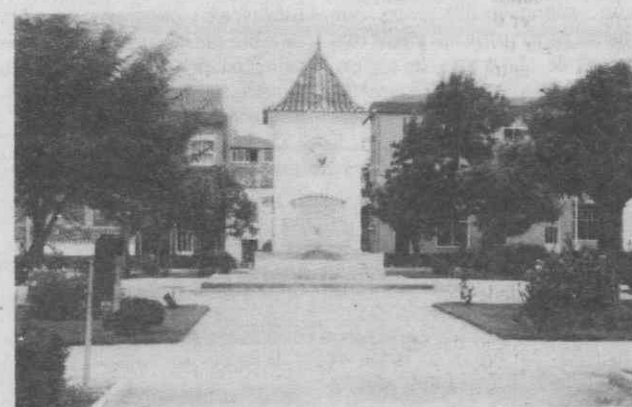
Com efeito, uma comissão de moradores da Várzea resolveu festejar o S. João, engalanando toda a zona do jardim e ruas mais próximas, e proporcionando, a quem quisesse, sardinha assada, broa, caldo verde, bom vinho, uma fogueira e... um baile popular. Afinal, aquilo que, há já bastantes anos, se fazia em diversas áreas de Pombal!...

O Jardim da Várzea (onde o jornalista gastou grande parte do

seu tempo de menino!...) «vestiu» uma farda diferente, foi visitado por moradores de outros bairros, e até o nosso amigo e bom companheiro Carlitos Augusto foi «obrigado» a abrir o café que possui no bairro e que, por norma, encerra ao domingo, «...para descanso do pessoal!».

Os «forasteiros» gostaram da iniciativa, e os organizadores pensam já em eleger uma comissão que, no próximo ano, possa comemorar, de forma bem mais vincada, os festejos dos Santos Populares. Claro, aqui no querido bairro da Várzea! E com o majestoso jardim como palco dos mesmos!

José Manuel Carraca



Um aspecto do Jardim da Várzea, onde decorreu a festa de S. João, levada a efeito por um grupo de moradores do conhecido bairro pombalense.

CONDEIXA

RUÍNAS ROMANAS



Continuam a ser visitadas diariamente, por centenas de turistas estrangeiros e portugueses, as famosas e milenárias Ruínas Romanas de Conimbriga.

Já se encontra aberto ao público o Museu Monográfico e o Salão de Chá, bastante atraente. Os inúmeros visitantes retiram sempre levando a melhor impressão das preciosidades históricas ali em exposição.

ABUSOS A REPRIMIR

Na calada da noite alguns motociclistas atravessam em louca correria, com o escape aberto, sem luz e por vezes sem capacete, as artérias da nossa vila.

Ora como o uso do escape aberto é proibido dentro das povoações, é de aconselhar a quem competir, que se ponha cobro a tais e perigosos abusos.

UM ALVITRE

A berma da estrada que fica em frente ao imponente Palácio dos Figueiredos — do lado do Monumento aos Mortos da Grande Guerra — encontra-se na sua extensão com enormes buracos, o que prejudica a passagem da enorme caravana de carros, que diariamente por ali passam.

Alvitra-se que os ditos buracos sejam tapados com urgência. (C)

Situação financeira da Câmara Municipal de Viseu «é preocupante mas não há motivo para alarme»

Para pôr fim aos boatos que circulam, relativamente à situação financeira da Câmara Municipal de Viseu e à paladada paragem de muitas obras em curso, realizou-se ontem, no Salão Nobre dos Paços do Concelho uma reunião, entre o executivo desta autarquia, responsáveis técnicos e presidentes das Juntas de Freguesia do concelho.

Foi nota dominante deste encontro, o facto da Câmara de Viseu se debater com falta de dinheiro, afectando por tal as Juntas de Freguesia do concelho que têm o pagamento dos respectivos duodécimos em atraso. Porém — foi realçado — a situação não é dramática podendo, isso sim, ser considerada preocupante para os actuais gestores.

Recordamos que esta reunião, importante pelo desvanecer das dúvidas que propiciou, foi solicitada pelo vereador Jorge Carvalho, que apontava exactamente a necessidade de dar a conhecer ao concelho a verdade sobre a Câmara Municipal, pondo-se termo às conjecturas que são, no mínimo, extremamente perniciosas.

Para tanto, foi solicitada a presença do eng. José Simões, responsável pelo sector de obras da autarquia, o dr. Adelino Costa, economista responsável pela parte

administrativa, chefe da secretaria e responsável dos Serviços Municipalizados, que todavia não compareceu. Isto, para além, evidentemente, do executivo.

Debruçando-se sobre o andamento das obras no concelho de Viseu, o eng. José Simões comprovou que todas se encontram em andamento, não se tendo verificado paragens em qualquer delas. Isto, relativamente às que foram adjudicadas ou estão a ser concretizadas por brigadas do município. O mesmo não acontece quanto às obras que estão a ser realizadas pelas Juntas de Freguesia, que devido ao atraso da C.M. no pagamento dos duodécimos, têm verificado algum atraso.

Na sua exaustiva informação, aquele responsável justificou algumas paragens pontuais de obras adjudicadas, pelo estado de falência das empresas intervenientes. E utilizou como caso típico desta situa-

ção, a construção do complexo escolar da Ribeira, que já foi duas vezes trespassado para outros empreiteiros, por tal motivo.

Aliás, Jorge Carvalho, o requerente desta reunião, diria no final que efectivamente não há obras paradas, excepto algumas da responsabilidade das J.F. por falta de verbas.

Quando ao problema financeiro da Câmara de Viseu, coube ao dr. Adelino Costa fazer uma explanação sobre a matéria, que depois especificou para o nosso jornal, nos modos que a seguir apontamos.

«Antes de mais — disse aquele responsável — é fundamental que se interpretem os números integrados na realidade do todo que é uma autarquia. E se virmos as coisas nesta perspectiva, a situação que à priori — pode parecer-nos completamente desesperada, não o é de facto. A verdade é que estamos perante uma Câmara, instituição que se assume como dinâmico agente económico, que possui receitas que as pessoas não podem ignorar».

Neste momento, a dívida a curto prazo da Câmara de Viseu ronda os 210 mil contos. Depois há que considerar os empréstimos que lhe foram concedidos e que se elevam a 283 mil contos, entre os quais se

encontra um de 150 mil, a resolver a curto prazo. Estes 150 mil contos referem-se ao Fundo de Fomento da Habitação, mas para este caso, as casas que falta vender quase que cobrem a dívida em mãos. Não haverá pois, problemas de maior. O resto do empréstimo é amortizável em 15 anos o que dá uma margem de segurança bastante grande. Há ainda a considerar o débito de 60 mil contos à empresa Soares da Costa, respeitantes também à habitação social, este sim um caso um pouco mais grave, devido ao facto de já estarem em mora os pagamentos, e ao arrastar desta situação.

Falando sobre o problema concreto das Juntas de Freguesia, o dr. Adelino Costa informou que estão em falta os pagamentos dos primeiro e segundo semestres deste ano, o último a vencer no fim do mês em curso, num total de 15 mil e tal contos, já considerando a participação que a Câmara dá a algumas obras.

Referindo-se mais pormenorizadamente a esta situação, aquele economista adiantou que a situação da Câmara não é equilibrada acabando por ser as Juntas de Freguesia «os tais credores que também têm sofrido».

E concretizou:

«Mas a Câmara não pode virar-se, como foi explicado nesta reunião, só para as Juntas de Freguesia. Por outro lado foram pagos até 31 de Maio último duodécimos que estavam em atraso desde 1982 num total de 12.300 contos. Foram igualmente pagos 1.800 contos de participações, 6.800 contos para reparações de escolas e cemitérios, e à volta de 1.000 contos para transportes escolares e expedientes. Isto quer dizer que a Câmara pagou até este momento às Juntas de Freguesia à volta de 20 mil contos. O que prova que não tem estado parada».

Foi ainda referido nesta reunião que por esta altura de 1984, a Câmara só tinha pago às Juntas 9.300 contos, o que quer dizer que este ano excedeu esta importância em mais de 10.700 contos.

No entender do dr. Adelino Costa, importa cada vez mais atender aos recursos de uma autarquia, e evitar o lançamento de obras que não sejam compatíveis com os recursos existentes. Alertou ainda que actualmente a Câmara Municipal de Viseu consome cerca de 50 por cento das suas receitas em vencimentos e combustíveis, ficando muito pouco

para os investimentos que tem que promover.

Esta reunião com as Juntas de Freguesia foi extremamente profícua, sendo dada a garantia que durante o mês de Julho ou princípios de Agosto, as Juntas receberão os duodécimos em atraso, já que é nesta altura que a Câmara recebe o grosso das suas receitas.

Jorge Carvalho, que requereu como já dissemos esta reunião, disse para o nosso jornal que de facto a situação da Câmara não é dramática, mas tão somente preocupante. Importa é pôr termo aos boatos e deixar transparecer para o exterior toda a realidade da autarquia.

Esta reunião já foi presidida pelo eng. Francisco Pimentel, que substituiu por tempo indeterminado (possivelmente um mês) o presidente da Câmara, Figueiredo Caessa, que como referimos há dias pediu suspensão temporária do seu mandato por motivos de doença.

Foi exactamente o eng. Francisco Pimentel que se comprometeu com as Juntas de Freguesia, ao auscultar os seus problemas um por um, a tentar, na medida do possível e dentro da realidade da Câmara, dar solução aos seus problemas.

INICIADOS OS COLÓQUIOS «FIMAR»

Ministro do Mar presidiu à sessão de abertura

No auditório do Museu Municipal teve ontem início a série de colóquios «Fimar», integrada no programa das Festas do Mar e subordinada ao tema «Pescas: nas águas sob jurisdição portuguesa».

Presidiu à sessão de abertura o ministro do Mar, dr. Almeida Serra, que no seu improviso salientou que «os portugueses têm 10 anos para ocupar as suas águas e temos condições para o fazer». Este membro do Governo referiu ainda que «Portugal não tem futuro fora da CEE», mas que esta comunidade «não é nenhum céu, pois têm que ser os portugueses a solucionar os seus próprios problemas». O dr. Almeida Serra anunciou ainda que o seu departamento possui a possibilidade de dispor de 250 milhões de contos por ano, necessitando-se, portanto, de projecto para os necessários investimentos.

Em seguida usou da palavra o pre-

sidente do município figueirense, eng.º Aguiar de Carvalho, que se referiu inicialmente à importância dos colóquios «Fimar» em termos concelhios, regionais e nacionais. Sobre a realidade do futuro disse o eng.º Aguiar de Carvalho que «para isso, contudo, temos que escolher entre a quixotesca lança do improviso ou o não menos quixotesco corcel da fantasia e o rigor da análise, o cientifismo das escolhas e a modernidade das técnicas à nossa disposição».

Porque o mar para nós é não só o meio que os portugueses utilizaram para serem senhores do mundo, mas também um recurso natural que possuímos, e que podemos e devemos explorar, escolhemos para abertura deste ciclo de colóquios «As pescas nas águas sob jurisdição portuguesa».

«Sabemos que o sector das Pescas atravessa uma crise estrutural

profunda que em muitos aspectos está identificada. Sabemos da importância económico-financeira e social que este sector tem na vida nacional. Sabemos da existência de vectores orientadores para as acções a empreender no âmbito de um Plano Nacional de Pescas. Sabemos também, das inércias que é preciso vencer para a mudança, das resistências que estruturas empresariais anquilosadas oferecem, da oposição à modificação das relações de trabalho, da reorganização dos sistemas de comercialização.

Reconhecemos que a formação profissional, a melhoria das condições de fiscalização, adaptação da nossa frota à exploração da ZEE, e preservação dos stocks, impõem um esforço económico, administrativo, legislativo e sobretudo de transformação de mentalidades e comportamentos que não é fácil».

No final destas intervenções tiveram início os colóquios perante uma assistência calculada em cerca de 150 pessoas, moderadas pelo eng.º Duarte Silva.

A primeira comunicação foi apre-

sentada pelo dr. Brito Pimenta que falou sobre «O sistema das pescas como um sistema aberto». Posteriormente falaram o dr. Marcelo Vasconcelos (Gestão dos recursos vivos das águas sob jurisdição portuguesa); dr. Cardoso Leal («Desenvolvimento regional das pescas portuguesas na perspectiva da integração na CEE»); eng.º Bernardino Cadete («Perspectiva dos agentes económicos — construção naval para as pescas»); eng.º António Pinheiro («Apoios governamentais à construção naval»); dr.

José Martinho («Política de financiamento e crédito do sector das pescas»).

PROGRAMA DE HOJE

O tema do colóquio de hoje aborda o IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado), sendo moderador o dr. José Xavier de Basto, docente da Faculdade de Economia de Coimbra.

Os temas serão apresentados pelo dr. Mário Alberto Alves Alexandre e dr.ª Maria dos Prazeres Rito Lousa.

Agora são 6 cidades-irmãs

Coimbra geminou em França com Aix-en-Provence

«A gemação das comunidades de Coimbra e Aix-en-Provence torna definitivo e irreversível o mútuo sentimento — já vivido nos últimos anos — de admiração, respeito, solidariedade e fraternidade e, sobretudo, de amizade entre os dois povos.»

Estas são palavras proferidas pelo vereador Manuel Machado no decorrer da sessão solene de assinatura do protocolo de gemação entre Coimbra e Aix-en-Provence, que se realizou na passada quinta-feira naquela cidade francesa.

Este facto veio na sequência do protocolo de gemação assinado em Coimbra no dia 6 de Junho de 1982, altura em que a cidade de Coimbra recebeu por irmã a cidade de Aix-en-Provence.

A delegação da edilidade de Coimbra deslocou-se, agora, a França, tendo assinado o Juramento de Gemação o presidente da Câmara de Aix-en-Provence, Jean Pierre de Peretti Delle Rocca e o vereador

Manuel Machado, pela Câmara de Coimbra.

O facto contou com a presença de inúmeras entidades e, inclusivamente, com delegações das cidades já geminadas com Aix-en-Provence, nomeadamente, Tubingen (Alemanha), Pérouse (Itália), Bath (Grã-Bretanha) e Granada (Espanha), com quem a cidade francesa está a preparar a gemação.

«Aix-en-Provence: capital de Provence, terra de mercadores e empresários ilustres, cidade universitária, centro de importante actividade artística e literária», foi como Manuel Machado caracterizou aquela cidade, para depois acrescentar que apresenta raízes profundas e

semelhantes a Coimbra». Historicamente e espiritualmente as nossas cidades têm um importante património que se manifesta numa grande originalidade e uma maneira de viver únicas — realçou.

Para Manuel Machado, através da gemação têm as cidades irmãs «o objectivo universal de incentivar a cooperação mútua».

«No caso de Coimbra — sublinhou — tem-se procurado o desenvolvimento das relações de turismo, das relações de carácter cultural e desportivo, das trocas de experiências profissionais e de carácter económico que se tornam especialmente importantes no contexto da recente adesão de Portugal à CEE, o desenvolvimento das relações científicas entre as universidades e o apoio aos emigrantes portugueses.»

Recorde-se que neste momento Coimbra conta como

cidades irmãs, para além de Aix-en-Provence (França), Cambridge, nos Estados Unidos, Halle, na Alemanha, Yaroslavl, na União Soviética, Salamanca, em Espanha e Santos, no Brasil.

O «Juramento de Gemação» das cidades de Coimbra e Aix-en-Provence contém vários compromissos.

«Manter laços permanentes entre as municipalidades das duas cidades, de favorecer em todos os domínios as trocas entre os seus habitantes, para desenvolver, através de uma melhor compreensão mútua, o sentimento vivo de fraternidade europeia» — são alguns.

«Conjugar os nossos esforços a fim de contribuir, por todos os meios ao alcance, para o sucesso deste empreendimento de paz e prosperidade: a unidade europeia — é, outro dos compromissos que consta do texto do «Juramento».

EUGÉNIO NOBRE VAI SER HOMENAGEADO SÁBADO EM VISEU

No próximo sábado vai decorrer, em Viseu, um almoço de homenagem a Eugénio Nobre que foi secretário de Estado das Obras Públicas no tempo em que Mota Pinto foi vice-Primeiro-Ministro.

Com vincadas divergências com o então ministro do Equipamento Social, Rosado Correia (um do PS, outro do PSD), recentemente homenageado por autarcas socialistas, Eugénio Nobre, é agora alvo de idêntica iniciativa por parte de autarcas sociais democratas (e alguns centristas) entre os quais se contam 25 presidentes de Câmara.

Das Beiras pertencem à comissão organizadora as seguintes individualidades: César Vila Franca (Castelo Branco), Joaquim Simões Abreu (Figueiró dos Vinhos), António Ferreira (Lamego), Silva Pereira (Mação), Bráulio Afonso de Sousa (Mortágua), Manuel Henriques Coelho (Pedrógão Grande), Alípio Sol (Oliveira do Bairro), Jeremias Amaral Dias (Sabugal), Ângelo Farinha (Sertã), Celestino Soares Carneiro (Vila Nova de Foz Côa), Germano Cantinho (Vila Nova de Cerveira) e Jaime Soares (Vila Nova de Poiares). Também pertence a esta comissão António Costa Vidal, ex-presidente da Câmara de Viseu.

José Dias Coimbra, do CDS, presidente da Câmara de Arganil, também figura nesta comissão organizadora.

Este almoço de homenagem terá o seu início pelas 13 horas, na Feira de S. Mateus, naquela cidade.

Mário Soares demitiu-se

Da primeira página

LEGISLATIVAS ANTECIPADAS SERIAM EM OUTUBRO

Terminou ontem a consulta aos cadernos eleitorais para rectificação de erros e omissões.

Durante quinze dias os cadernos eleitorais estiveram expostos publicamente para que os cidadãos pudessem verificar se o seu nome estava correctamente inscrito.

A exposição dos cadernos seguiu-se ao período de actualização do recenseamento eleitoral que decorreu no País durante o mês de Maio.

Os resultados do novo recenseamento só deverão ser conhecidos em Agosto, disse uma fonte oficial do STAPE, organismo ministerial que superintende aos assuntos do processo eleitoral.

Para os finais do ano estão constitucionalmente previstas as eleições para as autarquias locais e também para a Presidência da República. Admite-se a hipótese de ocorrerem igualmente eleições legislativas antecipadas.

Caso elas se concretizem o calendário eleitoral poderia ser o seguinte: Outubro (a 5 ou 6), as legislativas, Dezembro, as locais e Janeiro (a 5 a primeira volta e a 26 a segunda), as presidenciais.

MANUEL ALEGRE EM BRASÍLIA: A DIREITA «VOLTA À OFENSIVA»

O deputado socialista Manuel Alegre disse segunda-feira, em Brasília, que a direita em Portugal «volta à ofensiva».

Nós estávamos em coligação com o Partido Social Democrata, na medida em que para vencer a crise económica e a crise financeira entendemos que era necessário um grande apoio parlamentar para as medidas que eram tomadas.

O PSD teve uma grande instabilidade — um partido sem grande tradição histórica, cultural ou ideológica e que viveu muito por um líder, Sá Carneiro.

Mas, acrescentou Manuel Alegre, Sá Carneiro morreu e ficou uma grande orfandade política e o partido projectou esta instabilidade na vida política portuguesa.

O deputado referiu ser muito difícil o PS, ou qualquer outro partido governar sozinho.

É claro que temos que fazer uma campanha para obter maioria absoluta, acrescentou Manuel Alegre, mas é muito difícil conseguir isso, de maneira que vai continuar a haver instabilidade política em Portugal.

É certo, adiantou, que está em promoção o partido do Presidente da República, mas penso que o Presidente, enquanto não se libertar das suas funções, não vai apoiar directamente esse partido.

E enquanto ele não assumir a chefia do partido, directamente, este não terá grande projecção eleitoral, concluiu Manuel Alegre.

«P.S.D. É UM ALIADO NATURAL» DO C.D.S.

O líder do CDS, Lucas Pires, disse segunda-feira à noite em Lisboa que «o PSD é o aliado natural» do seu partido.

«Mas, para a formação de um bloco político que integre o CDS e o PSD é absolutamente necessário que os sociais democratas digam claramente em Conselho Nacional que o desejam» — acrescentou.

Lucas Pires falava no decorrer de um ciclo de debates denominado «As conversas do Barte», uma iniciativa do jornalista António Sancho com a colaboração da actriz Teresa Roby e que contou ainda com a participação do jornalista Manuel Anta.

O presidente da Comissão Política dos democratas cristãos sublinhou que o seu partido não abandonou a ideia de criação de «uma nova AD», e disse, a propósito, que o programa dessa nova maioria deve ser liberal e não social democrata.

Lucas Pires acentuou ser necessário alcançar em futuras eleições uma alternativa de poder ao bloco central e reafirmou uma frase por si dita repetidas vezes segundo a qual o CDS só irá para o Governo se puder indicar o Primeiro-Ministro.

Referindo-se às próximas eleições presidenciais disse que enquanto Freitas do Amaral é o candidato da mudança, Mário Soares é o do bloco central e Maria de Lurdes Pintasilgo o da maioria de esquerda. Defendeu a necessidade de elei-

ções legislativas antecipadas «como única forma» de encontrar uma solução para a actual crise governativa portuguesa, na medida em que, no presente quadro parlamentar «já não é possível uma saída de consenso».

«As eleições antecipadas são

imprescindíveis para mudar Portugal» — concluiu.

Helena Roseta é a próxima convidada de «As conversas do Barte», iniciativa que pretende, segundo os organizadores, situar-se entre o debate e o espectáculo.

Parlamento rejeitou urgência sobre nudismo

O Parlamento rejeitou ontem por maioria um pedido de urgência para um projecto de lei de legalização do nudismo e iniciou o debate de três decretos-lei relativos ao poder local.

Antes da ordem do dia, o deputado socialista Frederico de Moura evocou a passagem, em Setembro próximo, do primeiro centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro.

Este deputado falou do «silêncio com que a indiferença nacional está a encobrir a efeméride que assinala o centenário de alguém que tanto enobrecer a prosa portuguesa».

Disse que Aquilino Ribeiro legou à posteridade «uma extensa prateleira recheada de romances, novelas, contos, biografias e estudos de ordem vária, trazendo à luz um profuso quinhol rico de sabor português onde se sente o cheiro

adstringente do suor dos nossos rústicos».

Tendo recordado a vida e obra do escritor numa extensa intervenção, Frederico de Moura explicou no final que com ela tinha procurado dar um contributo para que fosse removida a crosta de silêncio que cobre a efeméride.

Marganda Tengarrinha (PCP) fez uma intervenção sobre os problemas da pesca artesanal no Algarve, preconizando diversas medidas de apoio a esta actividade.

Entre as medidas apontadas contam-se o desassoreamento das barragens de Tavira e Fuzeta e a construção de portos, como o de Lagos, onde actualmente os barcos só podem entrar com bom tempo e mará cheia.

No período da ordem do dia, a Assembleia discutiu uma proposta

Comprar casa mais fácil para os jovens

Comprar casa é, agora, mais fácil para os jovens, pois foram ontem publicadas na folha oficial, as medidas tendentes a facilitar o seu acesso ao crédito à aquisição de habitação.

Entre as novas condições de acesso ao crédito, conta-se a possibilidade de casais cuja idade não exceda os 50 anos poderem contrair empréstimos que cubram a totalidade do preço das habitações.

Esta medida é extensiva a pessoas sós de idade não superior a 30 anos. No diploma hoje publicado no «Diário da República» é autorizado o Instituto Nacional da Habitação a conceder empréstimos para a construção de residências colectivas para estudantes e são estabelecidas as condições de promoção de fogos de baixa tipologia.

de prioridade e urgência para um projecto de lei do «verde» que legaliza a prática do nudismo.

A prioridade e urgência foi rejeitada pelos votos do PS, PSD, CDS e ASDI, apesar dos apoios que recebeu na votação de três deputados do PS, do PCP, UEDS, MDP e «verde».

O projecto sobre o nudismo «não confere às pessoas nenhum direito novo, apenas se quer despir de preconceitos pretensamente moralistas o nosso direito» — considerou «o verde».

Este partido justificou o pedido de urgência com o início da época balnear.

«Este é o projecto que faz falta ao Verão português de 1985, sendo por isso urgente o seu agendamento» — dissera «o verde».

«Despida de preconceitos a As-

sembleia da República permitirá então que uma nudez que é livre de facto, veja protegida por lei a escolha que deve ser de cada um».

A Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias negou fundamento à urgência pretendida, salientando que o projecto apenas foi apresentado no Parlamento um mês antes da data em que «o verde» pretendia fosse o início da sua vigência.

«Acréscimo que à matéria em causa não é possível conferir o pretendido carácter de urgência» — diz o relatório desta Comissão.

Entretanto, a Assembleia iniciou a discussão de três pedidos de ratificação de decretos governamentais referentes às competências das autarquias. Este debate prossegue hoje durante todo o dia.

Campanha de informação sobre CEE vai ser lançada em Setembro

O Secretariado para a Integração Europeia vai despende 74 mil contos numa campanha de informação televisiva, radiofónica e junto das autarquias locais a lançar em Setembro.

A verba, financiada em grande parte (40 mil contos) pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, vai ser utilizada num conjunto de acções que visam a informação e a formação da opinião pública em geral, da administração pública e do sector empresarial sobre assuntos comunitários — disse Sampaio Nunes, funcionario da Comissão para a Integração Europeia.

A partir de 1 de Outubro inicia-se na RTP a programação de uma série de 26 emissões semanais de meia hora cada, nas quais será tratado o aspecto histórico da formação das Comunidades Europeias, as políticas comunitárias actuais e os aspectos ligados às negociações de adesão e as suas implicações na vida dos portugueses, sector por sector.

Estas emissões irão para o ar após o telejornal, considerado «o horário

nobre» da programação, para o que será assinado na próxima semana um protocolo entre a RTP e a Comissão para a Integração — declarou aquele funcionario.

Além dos programas referidos, e ainda no que respeita à televisão, será feito um esforço de difusão de informação comunitária a nível de programas especializados sobre a agricultura, no tele-regiões ou mesmo na informação geral — afirmou Sampaio Nunes.

O apoio à rádio e à imprensa, através do fornecimento de técnicos que participem em emissões onde será veiculada informação sobre as Comunidades, e de textos explicativos e informativos, faz também parte do plano de informação que se prolongará até meados de 1986.

Os empresários e agricultores serão informados mais especificamente através de seminários e colóquios organizados nas capitais de províncias ou autarquias locais, estando já previstos 47, centrados nas actividades predominantes em cada região.

A instalação de um sistema de «informação telefónica» em colaboração com as cinco Comissões de Coordenação Regional (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo e Algarve) será certamente a grande novidade deste plano informativo, tão esperado pelos diversos agentes económicos portugueses.

A informação do sector empresarial (sector primário e secundário) será feita em colaboração com o Ministério da Indústria e com organismos especializados tais como o CIFAG, IAPMEI, ou centros de formação profissional aos quais será proporcionada uma cooperação técnica.

A Comissão para a Integração Europeia vai também assinar com a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e com o «Bureau» da Comissão das Comunidades Europeias em Lisboa, protocolos de cooperação, que prolonguem e completem este programa de informação a nível nacional.

«As acções que a Comissão e o Secretariado para a Integração vão gerir, são o mínimo necessário para que as pessoas aprendam a aproveitar no máximo o impacto da adesão» — concluiu Sampaio Nunes.

SE nada pouco ou tem câibras não se afaste da praia



RENAULT

SAGAR — Lisboa, importadores para Portugal dos tractores Renault, informa os Srs. Agricultores e Público em geral, que nomeou seu AGENTE para o distrito de Aveiro, a empresa:

ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LD.^a
MALAPOSTA — AVEIRO — ÁGUEDA

Tractores agrícolas RENAULT

A firma ALVES BARBOSA, AUTOMÓVEIS, LD.^a — Malaposta — Aveiro — Águeda, orgulha-se de anunciar junto dos Srs. Agricultores e Público em geral a sua nomeação oficial de AGENTE para o distrito de Aveiro, dos tractores RENAULT.

Visite-nos na AGROVOUGA ou nos n/Stand
e aprecie os mais recentes modelos RENAULT.

Forças indonésias torturam e executam em Timor Leste

As Forças Armadas Indonésias «torturaram de forma sistemática e executaram pessoas em Timor Leste, desde que invadiram o território em 1975» — denunciou ontem a Amnistia Internacional.

Num relatório de 92 páginas, a Amnistia Internacional, uma organização de direitos humanos com sede em Londres, insistiu para que as autoridades indonésias autorizem o livre acesso de observadores independentes ao território para que a opinião pública mundial «possa ajuizar se ainda prosseguem as graves violações de direitos humanos já denunciadas».

O relatório abrange o pe-

ríodo desde a invasão indonésia, em Dezembro de 1975, que se seguiu à retirada das forças portuguesas do território, até fins de 1984.

A Amnistia apresentou provas da execução de prisioneiros, da morte de outros após tortura e do desaparecimento de detidos sob custódia das forças militares indonésias.

A organização, citando

— denuncia a Amnistia Internacional

«fontes idóneas», salientou que vários prisioneiros foram executados depois de se terem rendido às autoridades indonésias que prometeram uma amnistia.

O relatório da Amnistia referiu ainda que algumas pessoas são presas e torturadas apenas por suspeita de não serem leais à Administração indonésia.

Ações de espancamento, choques eléctricos, queimaduras com isqueiros e abusos sexuais são alguns dos

métodos de que terão sido vítimas indivíduos originários de um amplo leque social: camponeses, estudantes, professores, trabalhadores não especializados e funcionários do Governo local.

A Amnistia observou ainda que, embora as autoridades indonésias tenham iniciado o julgamento de prisioneiros políticos nos últimos anos, não são autorizados observadores independentes nesses julgamentos. — (NP)

NO AFGANISTÃO

Destruição de aviões provoca execuções de oficiais

Vários oficiais da Força Aérea afegã foram executados por ordem de dirigentes governamentais após a destruição de 20 caças, aparentemente por sabotagem, na base aérea de Shindand, anunciaram ontem fontes ocidentais.

As fontes diplomáticas, falando na condição de não serem identificadas, afirmaram que os oficiais foram executados na base aérea de Shindand, no Afeganistão Ocidental. A destruição dos aviões no dia 12 de Junho, já antes noticiada, envolveu provavelmente dissidentes nas forças afegãs na base, disseram as fontes.

Membros superiores do Governo e do Comité Central do partido foram enviados para o local para investigar e ordenarem as execuções.

disseram as fontes. A investigação foi chefiada pelo Primeiro-Ministro, Ali Sultan Kashmand, acrescentaram.

A destruição dos aviões e visto como um duro revés para o Governo visto que desapareceu quase metade da sua força aérea.

A base de Shindand também é usada por forças soviéticas, mas nenhum avião soviético foi destruído ou danificado na secção da base onde estão guardados.

Notícias chegadas ao exterior do país apontam para descontentamento entre os militares devido à execução recente de três pilotos por se terem recusado a bombardear uma aldeia como lhes foi ordenado, lançando, em vez disso, as suas bombas num terreno vazio, afirmaram as mesmas fontes. — (NP)

Gonzalez prepara primeira remodelação do Governo espanhol

A primeira remodelação do Governo espanhol, em funções desde Dezembro de 1982, terá lugar nos próximos dias, indicou-se ontem em círculos políticos de Madrid citados pela DPA.

Assim, o Primeiro-Ministro Felipe

Gonzalez deverá exonerar os ministros dos Transportes e do Urbanismo, Enrique Baron e Julian Campo, respectivamente, de quem são evidentes as discrepâncias com o influente ministro da Economia e Finanças, Miguel Boyer.

Outros ministros espanhóis que

cessarão brevemente funções são Fernando Moran (Negócios Estrangeiros), Carlos Solchaga (Indústria), Javier Solana (Cultura), Tomás e La Quadra (Autonomias Territoriais), Fernando Ledesma (Justiça) e Javier Moscoso (Presidência do Governo).

O Governo de Felipe Gonzalez tem

vindo a ser criticado duramente, tanto pelos sindicatos como por diversos sectores do Partido Socialista e pelo Partido Comunista, devido a sua política económico-social, que — dizem — prejudica especialmente os assalariados e grande parte dos pensionistas. — (NP)

Explosão de fogo de artifício causa 27 mortos

Vinte e sete pessoas morreram numa explosão ocorrida numa fábrica de fogo de artifício, na cidade de Jennings, 55 quilómetros a Oeste de Tulsa, revelaram as autoridades de Defesa Civil.

O porta-voz da Defesa Civil norte-americana, Vernon Jones, afirmou que após a explosão foram encontrados os cadáveres de 27 pessoas e quatro indivíduos foram ainda retirados dos escombros com vida.

Líder cipriota turco venceu eleições no Norte de Chipre

O Partido de Unidade Nacional (UBP), do líder cipriota turco Rauf Denktash, foi ontem declarado vencedor das primeiras eleições legislativas na República Turca do Norte de Chipre, não conseguindo no entanto a maioria absoluta.

O UBP, apontado como de centro-direita, obteve 37 por cento dos votos, o que lhe garante apenas 24 dos 50 lugares do Parlamento.

Analistas políticos disseram que Denktash deverá incumbir o líder do UBP, Dervis Erol, a formar governo, provavelmente de coligação com o Partido Nova Aurora (YDP), uma

formação de centro-direita que representa colonos da Turquia. O YDP obteve quatro lugares e nove por cento dos votos.

Outras duas formações, ambas apontadas como de esquerda, alcançaram também lugares no Parlamento. São elas o Partido Republicano Turco (CTP) que teve 21 por cento e 12 lugares, e o Partido de Libertação Comunal (TKP) com 16 por cento e 10 lugares.

Concorreram ao acto eleitoral sete partidos. A República Turca do Norte de Chipre foi reconhecida até agora apenas pela Turquia. — NP



EMERGÊNCIA PASSADA — Uma equipa de emergência dos bombeiros de Anaheim, na Califórnia, descansa após exaustiva luta contra um incêndio numa fábrica que provocou a retirada de 1.500 pessoas e pôs a cidade em verdadeiro estado de emergência.

ESCRITOR DISSIDENTE SOVIÉTICO FALHOU CIDADANIA AMERICANA

O escritor dissidente soviético Alexandre Solzhenitsyn não compareceu, segunda-feira a uma cerimónia onde seria declarado cidadão naturalizado norte-americano, anunciaram ontem funcionários judiciais.

A mulher do exilado soviético de 67 anos, Natália, disse mais tarde aos jornalistas que o seu marido faltou à cerimónia por se encontrar muito doente.

Solzhenitsyn e sua mulher, de 45 anos, deveriam comparecer no Tribunal Federal da pequena cidade de Rutland, Estado de Vermont, para

uma cerimónia privada de juramento, mas apenas a mulher esteve presente.

Um funcionário judicial disse que iria ser marcada uma nova cerimónia de juramento para Solzhenitsyn em data ainda não determinada.

Solzhenitsyn, vencedor do Prémio Nobel da Literatura em 1980, autor do livro «O Arquipélago de Gulag» foi expulso da União Soviética, vive com a mulher e os seus três filhos, Yermolay, Ignat e Stephen, de 15, 13 e 12 anos, respectivamente, em Cavendish, Vermont, desde 1976. — (NP)

150 mil moçambicanos desfilarão em Maputo no 10.º aniversário da independência

Um desfile de mais de 150 mil moçambicanos foi ontem o ponto alto das comemorações do décimo aniversário da independência de Moçambique.

Ao desfile, que se prolongou por mais de três horas na Avenida 25 de Setembro, assistiram numa tribuna de honra o Presidente Samora Machel e as cerca de 60

delegações estrangeiras vindas de diversos pontos do globo.

Estavam presentes os Chefes de Estado da Tanzânia, Zâmbia, Angola, Cabo Verde e Botsuana e o Primeiro-Ministro do Zimbábue.

O desfile, que englobava todas as actividades que se desenvolvem em território moçambicano, representadas em carros alegóricos, foi

aberto por mil crianças que este ano completam dez anos e encerrado pelas Forças Armadas de Moçambique.

No final Samora Machel agradeceu ao povo moçambicano dizendo: «Obrigado pela festa da vossa independência. Disseram que derrubavam o Governo da FRELIMO em seis meses e já lá vão dez anos».

As comemorações inclui-

ram ontem, uma recepção oficial no Hotel «Polana» onde foi servido um almoço volante a mais de 1.500 convidados.

Ontem, deixaram Maputo, rumo aos seus países, os Chefes de Estado estrangeiros que participaram nas comemorações do aniversário da independência de Moçambique. — (NP)

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.-B
— Telefone 24601.

FUTEBOL

Brasil está apurado... mas ainda não convenceu

A selecção brasileira de futebol qualificou-se para a fase final do «Mundial» do México após empatar em casa com o Paraguai a um tento mas a imprensa não poupa o escrete canarinho.

«Um empate que pareceu uma derrota» — escreve em título

«O Globo», acrescentando que nem o facto da equipa se ter classificado para o México, diminuiu a frustração dos adeptos.

O próprio treinador dos tricampeões do mundo manifestou descontentamento pela descolorida exibição da equipa. Telé Santana

disse mesmo que os «adeptos tinham direito a ver mais da equipa» e admitiu que estava «muito frustrado» com o empate, pois — disse — sabe que a selecção pode jogar melhor.

Santana escusou-se a nomear jogadores que tivessem tido uma

prestação inferior, dizendo que foi toda a equipa em conjunto que jogou mal.

Contudo, alguns comentadores ressaltam o facto de ter sido conseguido o objectivo proposto nesta campanha de qualificação para a fase final do «Mundial».

TORNEIO POPULAR DE VALE DE AÇORES

Móveis Marta e Pála lideram as respectivas séries

Concluiu-se no último domingo em Vale de Açores, a 2.ª jornada do Torneio Popular que ali decorreu sob a égide do Sporting local.

A prova começa já a suscitar grande expectativa, com algumas equipas a serem alvo de extraordinária popularidade, casos das de Sobrosa e Vila Boa.

Pretendemos no entanto alertar desde já alguns jogadores e adeptos, para que atendem mais à disciplina que se pretende durante a prova, pois o contrário em nada dignifica o torneio, cujas arbitragens se têm situado em plano aceitável.

Na primeira ronda desta jornada (16-6-85) verificaram-se os seguintes resultados:

Vila Moinhos-Vila Boa 1-1
Internacional-Sobrosa 4-1
Móveis Marta-Carambola. 0-0
Lideram esta série as equipas dos Móveis Marta e Carambola, ambas com três pontos.
Segunda ronda (32-6-85):
«Teu Amigo»-Gândara 0-2
Povo-Sobas 0-1
Pála-Vale Remigio 1-0

Pála e Gândara, ambas com quatro pontos, lideram esta série.

O torneio prossegue no próximo domingo com os seguintes encontros:

Vila Boa-Carambola
Vale Remigio-Internacional
Sobas-Vila Moinhos
João Soares

Recreio de Águeda prepara a nova época

Em vésperas de tomada de posse do novo elenco directivo do Recreio Desportivo de Águeda é já notório o trabalho desenvolvido pelos elementos eleitos no sentido de acautelar a próxima época, e para que o clube se não veja envolvido em

precações como aconteceu na época transacta.

Assim, acautelando o plantel, estão já assegurados os concursos de guarda-linha Gorrís (ex-União de Santarém), defesa Leite (ex-Estar-

reja), médios Diego, Leite e Armando (todos ex-Alba) e Serginho (ex-Barreirense). Para o sector atacante foi já garantido o ingresso do goleador Raul Águas (ex-Chaves).

Do plantel anterior ainda só re-

maneram Sarrô e Nogueira, prosseguindo as negociações com outros elementos, podendo ainda esta semana estar asseguradas as continuações de alguns dos melhores atletas da época passada.

Após a extinção do Levski e do CSKA o Trakia é campeão da Bulgária

O Trakia, clube que terminou em terceiro lugar no campeonato búlgaro de futebol, foi ontem proclamado campeão do torneio, participando na próxima época na Taça dos Clubes Campeões Europeus.

A medida, anunciada pela Federação Búlgara de Futebol, tornou-se inevitável depois de, na quarta-feira, terem sido dissolvidos os clubes

Levski Spartak e CSKA, que tinham terminado o campeonato nas duas primeiras posições.

A dissolução dos dois clubes tinha sido preconizada pelo Partido Comunista Búlgaro na sequência de incidentes registados na final da Taça e que foram classificados como manchas no historial desportivo do país.

A Federação Búlgara irradou mais tarde cinco jogadores, incluindo dois internacionais, e aplicou pesados castigos a outros quatro, acusando-os de terem participado nos actos de violência.

O Levski tinha conquistado o campeonato e derrotava na final da Taça o CSKA, segundo classificado,

que acabou por vencer o desafio decisivo.

Desconhece-se de momento a que clube será atribuída a vitória na Taça da Bulgária, a que corresponde uma participação na Taça das Taças.

O Trakia, da cidade de Plovdiv, tinha vencido em 1981 a Taça da Bulgária, possuindo pouca experiência em desafios internacionais.

Galardões atribuídos no Dia Olímpico

O atleta José Pinto recebeu segunda-feira a medalha olímpica «Nobre Guedes», um dos galardões mais prestigiosos do Comité Olímpico Português, num jantar promovido por ocasião do Dia Olímpico.

O antigo atleta internacional Guilherme Espírito Santo recebeu o troféu «Fair Play» e o troféu «Francisco Lázaro» foi atribuído a Artur Oliveira, vencedor da maratona nacional de 1985.

Margarida do Carmo, a mais jo-

vem representante nos Jogos Olímpicos de Los Angeles, 15 anos, recebeu o prémio «Juventude».

As menções honrosas foram atribuídas a Rui Borges, natação, e Fernanda Ribeiro, atletismo.

A Sociedade Filarmónica União Artística Piedense recebeu o «Troféu Olímpico» devido «à meritória obra em prol do desporto».

No final associou-se a esta comemoração o secretário de Estado dos Desportos, Miranda Calha.

DINIS VITAL É O NOVO TREINADOR DO FARENSE

O Farense contratou Dinis Vital para treinar a sua equipa principal de futebol, que na próxima época disputa a Zona Sul do Campeonato Nacional da II Divisão.

Dinis Vital, que já levou o Alcobaga à I Divisão, substitui Fernando Mendes, treinador com quem o clube algarvio rescindiu o contrato.

A saída de Fernando Mendes começou a desenhar-se quando a escassa jornada do termo do campeonato o Farense, que necessitava urgentemente de pontos para escapar à despromoção, foi derrotado em casa pela Académica de Coimbra.

U.E.F.A. ADIOU REUNIÃO DO COMITÉ DE APELOS

A UEFA anunciou ontem o adiamento da reunião prevista para sexta-feira e sábado do Comité de Apelos que iria discutir os recursos da Juventus e do Liverpool contra os castigos que lhes tinham sido aplicados.

O porta-voz da UEFA, Rudolph Rothenbuehler, não adiantou razões para o adiamento.

«Tivemos de adiar as reuniões previstas para sexta-feira e sábado. Estamos a tentar conseguir uma nova data» — disse.

Os dois clubes apresentaram segunda-feira os respectivos recursos dos castigos que lhes foram aplicados pelo Comité de Disciplina, na sequência dos incidentes de Heysel Park, em Bruxelas.

TOTOBOLA

Chave errada retira prémio a totalista do Porto

O anónimo do Porto a quem tinha sido erradamente atribuído um 13 no último concurso do Totobola poderá alegar expectativas humanas mas não existe qualquer base legal que lhe permita reivindicar o prémio — disse ontem fonte do Totobola.

No concurso desta semana um erro no resultado de um dos jogos do campeonato sueco de futebol, só detectado após contacto directo do Totobola com a Suécia, fez com que fosse considerado totalista um apostador anónimo do Porto, a

quem caberia sete mil contos pelo 13 e mais 5 mil contos por vários 12.

«A lei que regula os concursos do Totobola é bem clara. Os resultados são sempre considerados provisórios até ao termo do prazo de três semanas para reclamações» — explicou uma fonte oficial do Serviço de Apostas Mútuas Desportiva da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa.

«Poderão ter sido criadas expectativas humanas, mas não legais. Nós nem tínhamos contactado ainda o presumível totalista» — disse.

Assine o «Diário de Aveiro»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «Diário de Aveiro»
em sua casa.

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

Forças Armadas à espera de reorganização e clareza das suas missões (2)

Em mensagem «altamente secreta» conjunta, do Primeiro-Ministro britânico, Winston Churchill, e do Presidente norte-americano, Franklin Delano Roosevelt, ao Marechal Estaline, o primeiro escreveu: «O Governo de Sua Majestade iniciou conversações com Portugal, com a finalidade de obter a utilização de bases navais e aéreas num 'lifbelt'» (terminologia que designava os Açores).

Com esse fim, o embaixador de Sua Majestade, em Lisboa, valeu-se do tratado da aliança anglo-portuguesa, que dura ininterruptamente há seiscentos anos, e convidou Portugal a concordar com as ditas facilidades.

«O dr. Salazar encontra-se obviamente preocupado, com o receio de represálias dos alemães bem como de uma atitude hostil dos espanhóis.

Em consequência, fornecemos-lhe artilharia antiaérea e aviões de combate e informamos, também o dr. Salazar de que, se a Espanha atacasse Portugal, declararíamos imediatamente guerra e daríamos todo o auxílio que estivesse dentro das nossas possibilidades. Todavia não estabelecemos um pacto militar concreto, que fixe contingentes precisos, dado considerarmos que nenhuma destas hipóteses é provável.

O dr. Salazar consentiu agora na utilização de um 'lifbelt' (colete de salvação) pelos ingleses, com a

colaboração portuguesa. Logo que ali nos instalemos e ele se tenha libertado das suas preocupações, faremos pressão para a extensão dessas concessões aos navios e aviões dos Estados Unidos».

Esta mensagem, retirada da correspondência de guerra daquele estadista britânico, demonstra cruamente o habitual cinismo das grandes potências, face aos pequenos países.

Churchill concluiu a sua mensagem para Estaline, afirmando: «A posse deste 'lifbelt' é de grande importância para a guerra naval. Os submarinos alemães abandonaram o Atlântico Norte, onde os comboios, desde meados de Maio, navegam sem perdas, e concentram-se na rota meridional. O uso deste 'lifbelt' será de grande ajuda na guerra aérea contra eles. Além disso, permite a transferência, por via aérea, dos bombardeiros dos Estados Unidos para a Europa e para a África, o que é muito satisfatório. Tudo quanto acima se especifica tem carácter operacional particularmente secreto».

ALÇORES MANTÊM TODA A SUA POTENCIALIDADE GEOESTRATÉGICA

A perspicácia política e militar do velho estadista britânico ao enunciar claramente as potencialidades geoestratégicas do Arquipélago dos

Açores, mantém hoje toda a sua actualidade.

Os objectivos continuam a ser os mesmos. Defesa da rota do Atlântico Norte, que a Marinha de Guerra Portuguesa é incapaz de assegurar por falta de meios aeronavais e que, segundo as fontes militares, deveria ser garantida com meios proporcionados pela NATO, e a possibilidade de uso deste «porta-aviões» natural, para fazer guerra aérea e base de passagem para os aviões e bombardeiros norte-americanos.

Apesar de o inimigo global ser na altura, a Alemanha nazi e hoje ser a União Soviética, a importância estratégica portuguesa continua inalterada.

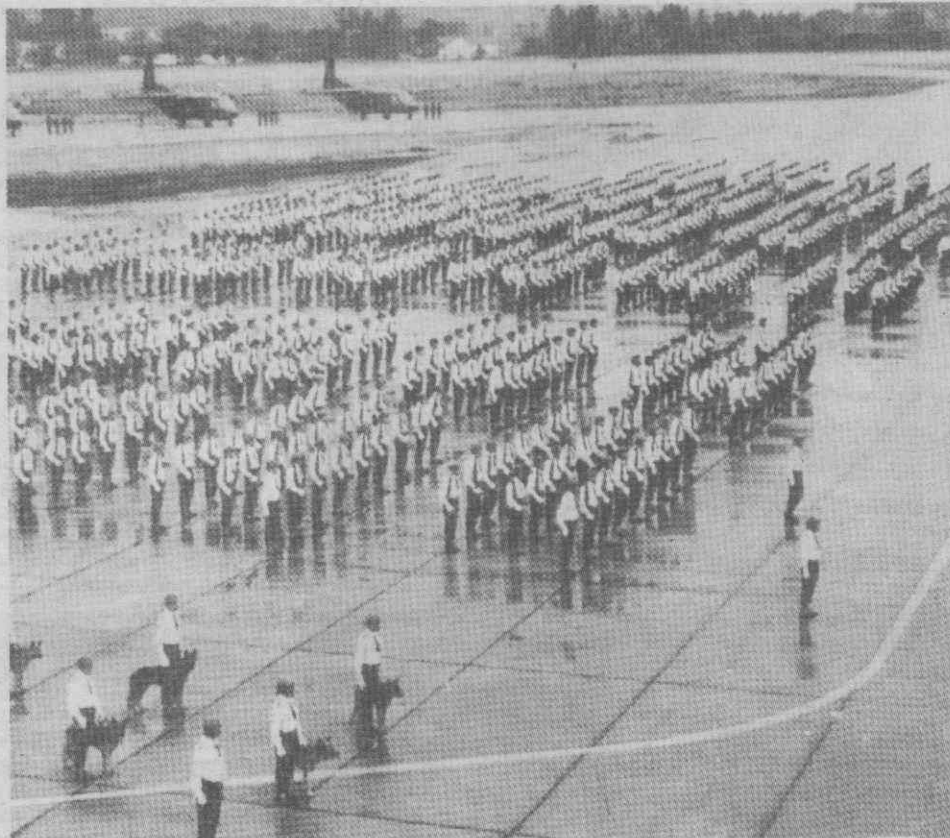
Os EUA demonstraram-no em 1967 ao servirem-se das Lages para ajudarem os israelitas na guerra dos seis dias, contra os árabes.

Após a revolução portuguesa de 1974, a URSS e Cuba também se serviram de facilidades de trânsito neste arquipélago, para a sua ponte aérea de auxílio urgente ao MPLA, em vésperas da independência de Angola.

A falta dos Açores, Cuba tentou servir-se, sem êxito, da Ilha de Granada, para efectuar as suas ligações inter-continentais «non-stop» com o continente africano.

A Grã-Bretanha fez dos Açores ponto de passagem para os seus aviões de combate «Harrier» a caminho das Falklands/Malvinas.

Portugal, que mantém boas rela-



ções com a Argentina, foi obrigado a apoiar o seu mais velho aliado.

País pobre e sem grandes recursos, Portugal cedeu parcelas vitais do seu território a países aliados, para que estes, no âmbito das suas missões, velassem indirectamente pela sua soberania.

A história tem mostrado que sempre que os interesses das grandes potências careçam do apoio do território português, o País não tem outro meio senão ceder-lhes o exigido.

Pode-se tergiversar com o argumento de que, nunca existe perda de soberania, quando os interesses, ainda que alheios, coincidam com os nacionais, como acontece actualmente com a NATO.

Mesmo que esses interesses não coincidam, os pequenos países não têm outra alternativa senão fazê-los coincidir com o do mais forte.

Portugal pode, segundo o acordo rubricado com os EUA, fiscalizar o trânsito dos meios militares nos Açores.

AMEAÇAS TÊM VINDO MAIS DOS ALIADOS DO QUE DOS INIMIGOS

Na prática, os militares portugueses não têm meios de saber se por exemplo, os EUA se servem ou não das bases portuguesas para trânsito de armas nucleares, embora nesta matéria teoricamente seja Lisboa a dar a última palavra.

Durante a II Guerra Mundial, Salazar estava mais identificado com os alemães do que com os aliados e quando os últimos o «convidaram» a ceder facilidades militares, o governante português (nacionalista convicto) não teve outra alternativa senão engolir e guardar para melhor ocasião, o seu patriotismo.

Daqui se conclui que as ameaças à soberania portuguesa têm decorrido mais dos seus aliados do que dos inimigos globais.

Como Portugal nunca conseguirá reunir umas forças armadas suficientemente numerosas e bem equipadas para enfrentar ou dissuadir um potencial adversário, fora do quadro da NATO, por que motivo se continua a gastar dinheiro com os militares, perguntam os neutralistas, acrescentando que se a ameaça for global, então os EUA e a Aliança Atlântica é que deveriam equipar-nos com esses meios. A primeira

Uma moderna estrutura militar é absolutamente necessária para manter íntegro o território nacional.

parte, os meios militares responderam que Portugal deve ter a menor dependência externa possível e quanto à segunda remeteram a resposta ao poder político.

«Papandreou não é militar e consegue o máximo de concessões económicas e militares para a Grécia», afirmaram.

Até à adesão da Espanha à NATO, Portugal poderia reivindicar o auxílio da Aliança contra o seu vizinho, em caso de conflito. Com Madrid na mesma Aliança, esta não intervirá e qualificará um eventual conflito, como problema regional.

As permanentes questões incultas entre a Grécia e a Turquia sustentam esta realidade.

ESPAÑA NÃO PRECISA DE GUERRA PARA TER OS BENEFÍCIOS

Voltando à ameaça militar mais próxima para Portugal, há que constatar que a Espanha nunca intervirá militarmente em Portugal porque pode colher os mesmos benefícios daí resultantes sem disparar um único tiro na base da «entente cordiale».

Os espanhóis podem e pretendem exercer alguma soberania sobre Portugal, através da repartição do seu espaço estratégico com os EUA

e pela colonização económica que o seu poderio permite.

Com a adesão simultânea dos dois países à Comunidade Económica Europeia (CEE) e com a consequente «abolição» das fronteiras comuns, os espanhóis poderão «apagar» a importância de Lisboa.

As candidaturas dos dois países provaram-no, visto que o processo português não só foi retardado, como foi comparado à escala com a realidade espanhola.

O que durante séculos conferiu a Portugal o direito à diferença (as fronteiras políticas traçadas pela força das armas) pode desaparecer artificialmente, dando lugar à Grande Ibéria.

E preciso não esquecer que a fronteira terrestre portuguesa não é natural, embora esteja consolidada desde o século XII.

Para a formação da Ibéria, os espanhóis contam com outros trunfos e, nomeadamente, com a «re-disposição», desde sempre manifestada, por alguns portugueses. Oito séculos de história serão suficientes?

A falta de padeiras de Aljubarrota resta aos portugueses uma derradeira defesa: a língua portuguesa.

(Sérgio Soares — NP)

LACTI 85

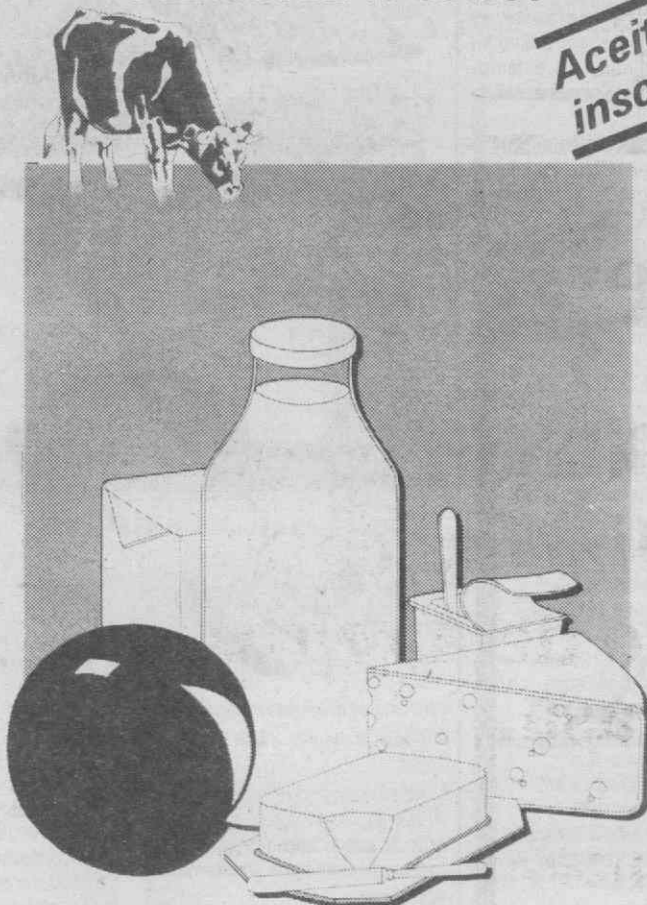
FEIRA NACIONAL DE LACTICÍNIOS

4ª Feira de Actividades Económicas | FAE

3.º SEMINÁRIO NACIONAL DE LACTICÍNIOS

13 a 21 de JULHO de 1985

Aceitam-se inscrições

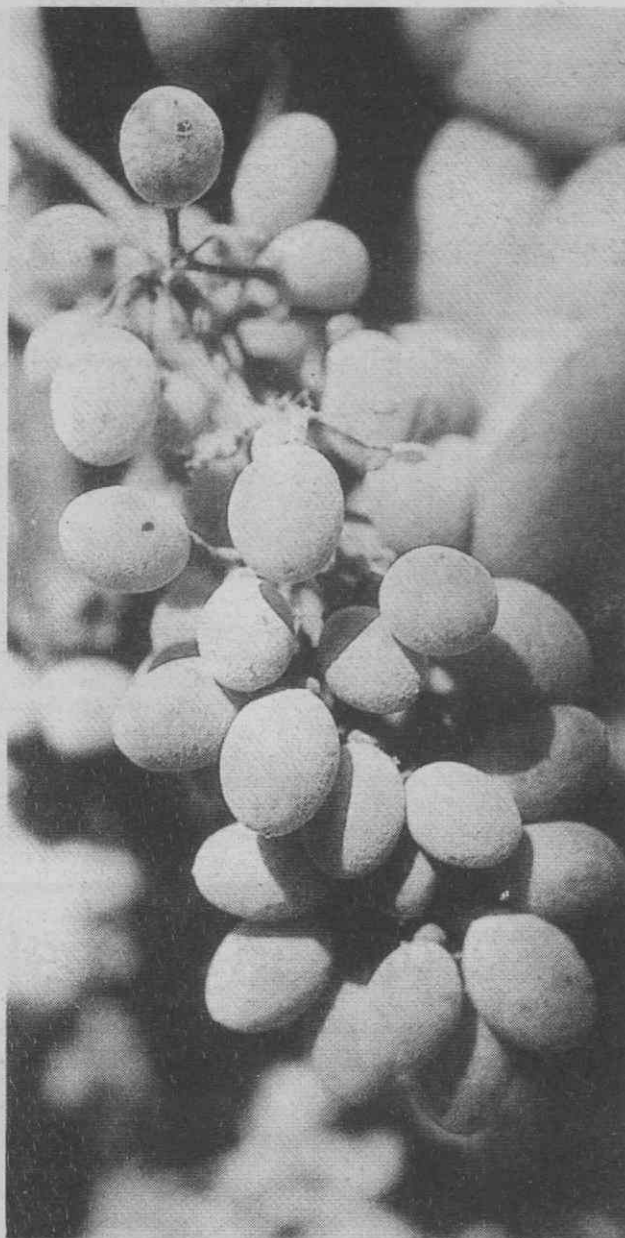


VALE DE CAMBRA

Desejo tornar-me assinante do «DIÁRIO DE AVEIRO»

Aguardo contacto para

Filoxera: o primeiro grande mal da cepa que transformou os vinhedos nacionais



seqüência, as vinhas enfraquecem porque lhes faltam o sustento e o suporte».

O aparecimento da «filoxera» no País, ou as primeiras notícias que o referem, dizem respeito ao Douro, mais exatamente a Gouvinhães, na Quinta da Azinheira, integrada naquela região demarcada, onde, no decorrer de 1862, fez desaparecer meia centena de cepas, secando igualmente as que as substituíram.

Mas é em 1871 que o fungo se propaga e assume os primeiros sintomas de gravidade, no concelho de Santa Marta de Penaguião, alastrando, em poucos anos, a toda a região duriense. Em anos sucessivos, contudo, foi saltando do Douro e invadindo, uma após outra, as regiões vinícolas espalhadas um pouco por todo o País.

OS SINTOMAS

Segundo Herlander Machado, nessa altura, os sintomas da «filoxera» eram descritos com alguma apreensão e resumiam-se do seguinte modo: «no primeiro ano do ataque, distingue-se o mal por certa redução da colheita, redução aparentemente inexplicável, e melhor ainda pelo exame das raízes superficiais, onde a filoxera terá produzido nodosidades ou dilatações bastante sensíveis e amareladas, especialmente depois do mês de Maio».

«No segundo ano — prossegue — a cepa rebenta com menos energia, apresentando contudo algumas folhas bastante verdes e gomosos, mas menos compridas as varas e entre-nós. No terceiro ano, é mais sensível o encurtamento das varas e meritalos, as folhas mostram-se amareladas e em pequeno número — «emanjericam» — tornando-se muito juntas e pequenas».

Finalmente, «no quarto e último ano — só excepcionalmente a morte sobrevém mais tarde — quase que deixam de existir os rebentos, a raiz entra em putrefacção completa, a vara enegrece, a videira sucumbe e o insecto abandona-a para continuar a sua obra de destruição noutra planta sã».

Pode dizer-se que em 1875, com o ritmo da invasão filoxérica muito acelerado, todo o território nacional fora invadido. O mal grassava, porém, por toda a Europa, no último quartel do século XIX, registando-se ataques sérios de «filoxera» nos vinhedos de França, Espanha, Alemanha, Itália, Suíça, Áustria e, mesmo, na Rússia e na Turquia.

Citado por H. Machado, António Batalha Reis escrevia em 1877, que «não se descobriu ainda nenhum remédio infalível, nem insecticida, cuja acção pronta e constante garanta a absoluta e continuada destruição da filoxera, não sabendo nós curar as nossas vinhas da etofia que as consome, nem podendo acabar totalmente, e de uma só vez, a filoxera, e, convencidos além disso, que o verdadeiro mal está na cepa, temos, como meio único, talvez, a mudança das nossas cepas doentes, por outras mais robustas e resistentes, ou então a fusão de ambas num híbrido, forte, sadio e provavelmente refractário à filoxera».

Foi o caminho seguido, aconselhando ainda Batalha Reis, o arranque das cepas importadas, ainda que não afectadas e, mesmo, onde a filoxera não houvesse chegado. E o pavor era tanto que, aconselhava igualmente que «se cobrissem com alcatrão ou cal, as covas abertas» e «sobre os terrenos remexidos deveria alcançar-se sulfureto de carbono».

TENTADO «FECHAR AS PORTAS» AS CEPAS ESTRANGEIRAS

Tentava-se deste modo, «fechar» as portas à entrada de cepas estrangeiras, tendo as que chegavam a Portugal, de sofrer tratamentos antes que pudessem ser desalfandegadas. Havia, porém, algumas castas americanas resistentes à filoxera, pelo que seria de «mais pronto e de êxito mais seguro, efectuar desde já, nas localidades atacadas pela doença, a substituição da parte radicular das nossas vinhas».

Foram, então, tentados alguns tratamentos químicos, sobretudo com a utilização do sulfureto de carbono (no Douro) e a submersão da cepa durante 40 dias, de Dezembro a fins de Janeiro (no Sul), prática que foi seguida mais frequentemente na proximidade da água (rios ou lagoas).

Decretado, embora, o arranque e queima das cepas estrangeiras, a enxertia e a utilização de porta-enxertos, na sua maioria de cepa americana, resistente à filoxera, ter-se-ão revelados os processos mais adequados, seguindo-se a prática da substituição da videira de «pé franco» pelas enxertadas.

Todavia, a importação de videiras americanas terá sido a responsável pela introdução em Portugal de uma outra doença da vinha — o «mildio» — já conhecida em França desde 1878, mas que os portugueses só vieram a conhecer em 1882.

O mildio é uma doença provocada por «diversos fungos que atacam os vinhedos e se manifestam através de manchas na superfície das folhas mais novas e partes mais tenras» e trata-se com calda bordalesa — uma solução de sulfato de cobre em água.

RAMISCO — A ÚNICA QUE RESISTIU

A única cepa que resistiu, em Portugal, foi a casta ramisco, cultivada em Colares e que dá o apreciado «Colares», um vinho muito adstringente quando novo, perfumado, cor de rubi e com um vago sabor a violetas.

A filoxera não entrou com as videiras daquela casta, não tanto pela sua resistência ao agente infestante, como pela verdadeira «travessia do deserto» (o bacelo está implantado em terreno argiloso muitas vezes coberto por uma espessura de areia que pode atingir entre os três e os dez metros), a que o insecto seria obrigado para atingir a raiz. O que nunca conseguiu.

Numa publicação editada pelo Instituto do Vinho do Porto, o seu autor — Eduardo Serpa Pimentel, também ele viticultor do Douro — refere como mais frequentes, entre doenças e parasitas da vinha, o «mildio» e o «oidio».

Salienta ainda a existência daquilo que considera um acidente: a «maromba», que foi detectado pela primeira vez em 1845.

Foi então, como afirma o engenheiro Serpa Pimentel, «considerado como o 'mal negro' ou 'gomose', posteriormente considerada como podendo ser uma virose, o que felizmente não se veio a verificar».

Trata-se, pura e simplesmente, de uma deficiência em boro — conclui.

Não fala, todavia, na filoxera, que dizimou os vinhedos europeus e que assolou Portugal nos últimos 25 anos de oitocentos, causando graves prejuízos ao Douro e, consequentemente, ao Vinho do Porto.

José Gutierrez (NP)

Os «males da vinha» merecem, certamente, um tratamento diferenciado, já que elas, sobretudo a filoxera, operam uma quase total transformação nos vinhedos nacionais, apenas com algumas excepções.

O primeiro grande mal a atacar as vinhas em Portugal foi porém, o «oidio». Trata-se de um fungo destruidor que se fez sentir em Portugal cerca de 1845, que motivou em largas zonas do País um apreciável decréscimo nas produções. Todavia uma doença nefasta, mas vencida com certa facilidade pelos viticultores, pela aplicação anual do enxofre.

Mais grave, na verdade, seria, alguns anos mais tarde «um outro mal, que viria trazer as mais sérias apreensões, não só aos viticultores como, também, à própria economia portuguesa» — como refere Herlander Machado, em «O vinho na economia portuguesa».

Afirma ainda aquele autor que data de 1862 a primeira manifesta-

ção conhecida de um flagelo que deu pelo nome de «filoxera» — nome, aliás, dado a um insecto hemiptero e à doença da vinha por ele provocada. «O ataque — explica — é feito simultaneamente à parte aérea — as folhas, onde, na página inferior, se formam galhas — e à parte subterrânea — a raiz, que adquire nodosidades e tuberosidades. Em con-

TAP assinou empréstimo de 22,5 milhões de dólares

A TAP assinou no final da semana passada, em Londres, o empréstimo no montante de 22,5 milhões de dólares (cerca de 390 mil contos) que estava a negociar com um grupo de bancos estrangeiros — apurou-se junto da transportadora aérea nacional.

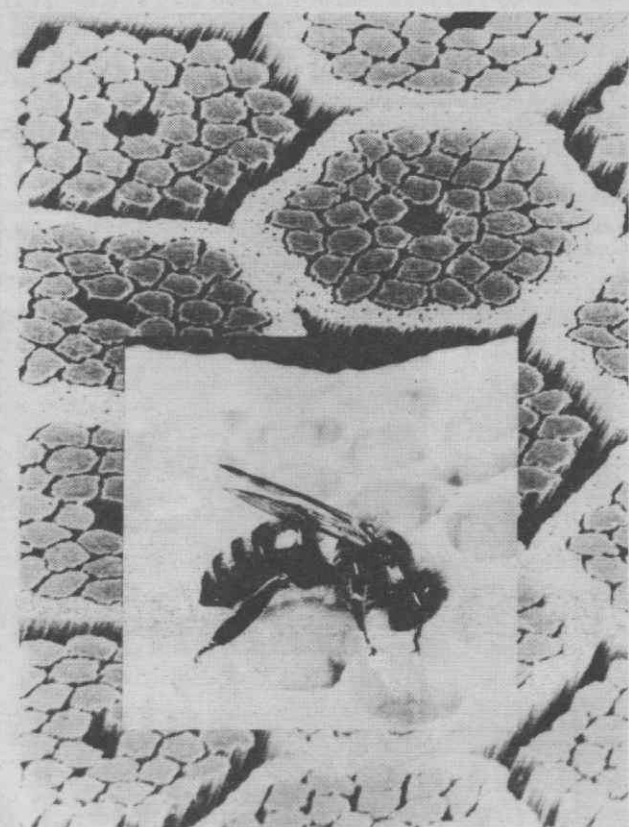
O empréstimo, organizado pelo Chemical Bank, dos Estados Unidos, teve como bancos líderes o Banco Pinto & Sotto Mayor, a Banque Belge e o Tayio Kobe Bank, do Japão, para

além do Chemical Bank.

Um informador da empresa considerou «bastante favoráveis» as condições em que o empréstimo foi obtido, não tendo, no entanto, adiantado pormenores a este respeito.

Sublinhou, no entanto, que a subscrição pelos bancos internacionais ultrapassou «amplamente» o respectivo montante, confirmando, disse, o «prestígio de que a TAP desfruta nos mercados internacionais».

FAVO DE MEL COMO MODELO PARA SUPERCONDUTORES



A analogia entre a técnica e a natureza é muitas vezes surpreendente.

Mesmo nos mais modernos produtos da «high technology» descobrimos que houve imitação da natureza. A colmeia é um de muitos exemplos.

A configuração hexagonal dos alvéolos, a sua estabilidade e economia de espaço foi descoberta

recentemente para a construção de «supercondutores». A foto mostra, no segundo plano, um detalhe de uma fotografia microscópica de um supercondutor de 1,43 mm de espessura. A estrutura hexagonal de cada componente salta à vista. Supercondutores permitem o transporte de electricidade, praticamente sem perda de energia, mesmo a temperaturas próximas a zero absoluto.

Há oito mil divórcios por ano em Portugal

Cerca de oito mil casais divorciam-se anualmente em Portugal. Quase metade das separações ocorre antes do casal ter completado dez anos de vida, mas há também muita gente que se divorcia ao fim de trinta e mais anos de casado.

De acordo com os últimos números compilados pelo Instituto Nacional de Estatística (INE), em 1983 registaram-se em Portugal 7.972 divórcios (45 por cento dos quais só no distrito de Lisboa), o que representa um aumento de 1.202 casos em relação ao ano anterior e mais dois mil do que há seis anos.

A idade mais propícia para o divórcio, quer nos homens quer nas mulheres, é entre os 25 e os 40 anos — revelam igualmente as estatísticas oficiais.

Em 1983, por exemplo, um pouco mais de 40 por cento dos divórcios diziam respeito a pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 35 anos.

Constata-se igualmente que 61,7% dos casamentos que se dissolveram naquele ano não chegaram a durar 15 anos, e que dez por cento deles nem passaram dos quatro.

Os divórcios são mais raros entre os casais constituídos há 20 ou 30 anos, mas aumentam a partir dessa idade conjugal: os números do INE mostram nomeadamente que 10 por cento dos divórcios feitos em 1983, afectaram pessoas casadas há mais de trinta anos.

No que diz respeito à distribuição geográfica dos divorciados, verifica-se que Lisboa, Porto e Setúbal são os distritos do País onde se registam mais casos: 5.292 dos 7.972 divórcios ocorridos em 1983.

No distrito de Portalegre, pelo contrário, o divórcio é uma prática muito rara: há dois anos registaram-se apenas 30 casos (menos 12 do que no ano anterior) e em 1980, pouco mais de uma dezena.

Guarda (42 divórcios) e Évora (50) são os outros dois distritos portugueses onde os casamentos duram mais.

Classificados

GRÁTIS

INFORMAÇÕES
ANÚNCIOS
GRÁTIS
TELEF. 24601

Propriedades

- T1, vende-se. Barra. Telef. 24447 — Aveiro.
- TERRENOS, vendem-se. Telef. 26560.
- MORADIAS, vendem-se. Telef. 26560.

Pedidos

- ANGARIADORES DE PUBLICIDADE para a cidade e distrito de Aveiro precisam-se. Carta a este jornal ao n.º 6.

Diversos

- HUMANA — Serviços Médicos domiciliários. Travessa das Barcas, 6. Telef. 29660 (das 15 às 18 horas) — Aveiro.
- JOVEM CASADO, de 21 anos, braço esquerdo paralisado, procura emprego compatível, de preferência para a zona de Agueda. Contactar telef. 63152, rede de Aveiro.

Trespases

- SNACK-BAR, trespasa-se. Telef. 29236 — Aveiro.
- RESTAURANTE, trespasa-se. Telef. 29236 — Aveiro.
- RESIDENCIAL, em Estarreja. Telef. 26560 — Aveiro.

Automóveis

- MERCEDES 200, 26.000 quilómetros, vende-se. Impeccável. Resposta ao «Diário de Aveiro» ao n.º 5.
- AUTOMÓVEL, diesel, vende-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- LAND ROVER 88 com overdrive, vende-se. Telef. 23817 — Aveiro.

Aluguers

- ESCRITÓRIOS, alugam-se. Telef. 26560.
- LOJAS, alugam-se. Telef. 26560.
- APARTAMENTOS, alugam-se. Telef. 26560.
- ARMAZÉNS, alugam-se. Telef. 26560.

COMO ANUNCIAR NOS ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar.

No caso desse texto ter apenas 5 palavras nada tem a pagar.

Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.

2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada.

Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu pouco nublado. Vento geralmente fraco.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (30/3) — Viana do Castelo (32/11) — Vila Real (21/14) — Porto (29/12) — Penhas Douradas (25/14) — Coimbra (32/13) — Cabo Carvoeiro (20/15) — Portalegre (32/22) — Lisboa (29/16) — Évora (32/12) — Beja (34/16) — Faro (26/18) — Sagres (24/15) — Ponta Delgada (22/16) — Funchal (24/20).

SOL — Nascimento às 6.07. Ocaso às 21.08.

LUA — Cheia, em 2/7, às 12.08 horas — Calor. Quarto Minguante, em 10/7, às 00.49 horas — Calor. Lua Nova, em 17/7, às 23.56 horas — Bom Tempo.

MARES — (Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 10.08 e 22.27.

Baixa-Mar às 3.50 e 16.06.

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 9.15 e 21.35.

Baixa-Mar às 0.47 e 15.11.

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 25/6/85 (SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

NOTAS ESTRANGEIRAS		Compra	Venda (a)
África do Sul	Rand	69\$65	75\$65
Alemanha Ocidental	Deutschemerk	56\$30	57\$40
Austria	Xelim	7\$95	8\$15
Bélgica	Franco	2\$634	2\$834
Brasil	Cruzeiro	5010	5020
Canadá notas de 1 e 2	Dólar	126\$95	128\$95
Canadá notas maiores	Dólar	127\$45	129\$45
Dinamarca	Coroa	15\$70	16\$10
Espanha	Peseta	59\$34	1\$054
E.U.A. notas de 1 e 2	Dólar	173\$55	175\$55
E.U.A. notas maiores	Dólar	174\$05	176\$05
Finlândia	Markka	27\$15	27\$75
França	Franco	18\$45	19\$15
Holanda	Florim	49\$95	50\$95
Irlanda	Libra	177\$25	181\$25
Itália	Lira	5080	5090
Japão	Iene	\$670	\$705
Noruega	Coroa	19\$60	20\$10
Reino Unido	Libra	223\$55	227\$55
Suécia	Coroa	19\$55	20\$15
Suiça	Franco	67\$40	68\$50
Venezuela	Bolivar	11\$25	12\$25

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

AVEIRO	OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)
Bombeiros Velhos	22122
Bombeiros Novos e Socorros	22333-25122
a Naufragos	22333-25122
Centro Hospitalar Aveiro-Sul	25006/7/8
Capitania do Porto	23657-29648
EDP	23056
Guarda Fiscal	21638
GNR	22555
GNR (Brigada de Trânsito)	23429
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22631-23055
«DIÁRIO DE AVEIRO»	24601
Turismo	23680

AGUEDA	S. JOAO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários	62591
Hospital	62075
EDP	63557
GNR	62417
Serviços Municipalizados (Avarias)	62229
Delegação do «Diário de Aveiro»	63880

OLIVEIRA DE AZEMÉIS — (056)	S. JOAO DA MADEIRA — (056)
Bombeiros Voluntários	62122
Hospital	62133/4/6
EDP	641512
Serviços Municipalizados	6276/2
GNR	52593

S. JOAO DA MADEIRA — (056)	
Bombeiros Voluntários (Arrifana)	23122
Hospital	22133/4/6
EDP	27017/8/9
GNR	23311
PSP	22022
Serviços Municipalizados	22427-23540

TELEVISÃO

HOJE

RTP-1	20.35 — Vamos Jogar no Tó-bola
12.00 — Notícias	20.45 — A Sucessora
12.05 — Espaço 12/13	21.20 — Noite de Cinema — «Paris já está a arder».
12.45 — Notícias	00.30 — Último Jornal
13.00 — Vila Faia	
13.35 — Ciclo Preparatório TV	
18.00 — Tempo dos Mais Novos	
18.35 — Notícias	
18.50 — Trânsito	
19.20 — Expresso da Europa	
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	

RTP-2
19.30 — Desenhos Animados
20.05 — Memória dum Povo
20.35 — O Mundo em Extinção
21.30 — Filmoteca TV
22.30 — Último Jornal

AMANHÃ

RTP-1	RTP-2
12.00 — Notícias	18.00 — Eurovisão — Atletismo transmissão directa de Oslo.
12.05 — Espaço 12/13	20.30 — A Vida de Berlioz
12.45 — Notícias	21.20 — Da... Música
13.00 — Vila Faia	22.30 — Jornal da Noite
13.35 — Ciclo Preparatório TV	
18.02 — Tempo dos Mais Novos	
18.35 — Notícias	
18.45 — Documentário	
19.15 — Dar e Receber	
20.00 — Telejornal	
20.27 — Boletim Meteorológico	

AVANÇADOS PARA ROULOTTE

Fabricamos para todos os tipos e marcas de caravanas. Fabricamos também, e temos para si — **TENDAS DE CAMPISMO** Canadianas, Familiares de 1, 2 e 3 quartos, abrigos cozinha e abrigos de Praia. Não compre sem nos consultar ou visitar a n/ exposição na R. dos Lameiros em **CANTANHEDE**.

JOÃO DE ALMEIDA DIAS — R. dos Lameiros — 3060 CANTANHEDE — Telef. (031) 42968

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7

LE — IVO — EIA — AS — AOS
 — TO — RAER — SE — O — CACARA — S — BARONESA — NOS —
 ACEDER — F — CA — ARA — AR — ABEL — TELA — RIMO — ELAS —
 AGA — TA — SUA — SOL — EM — UIS — ATACADOS — A —

CINEMAS

AVEIRO — Estúdio 2002 (Tel. 62837) — «Os Cães» — As 21.152) — «Meninas Bem» — 21.30 — Não Acons. Men. de 18 anos. As 16 e 21.45 — Não acons. Men. 18 anos. Estúdio Oita (Tel. 29249) — «O Exterminador Implacável» — As 15.30 e 21.30 — Para Maiores de 16 anos. **AGUEDA** — S. Pedro (Tel. 62837) — «Os Cães» — As 21.30 — Não Acons. Men. de 18 anos. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Estúdio Gemini (Tel. 64467) — «Baby, O Segredo da Floresta Perdida» — As 15.30 e 21.45 — Para Maiores de 6 anos.

FARMÁCIAS

AVEIRO — Capão Filipe — R. Gen. Costa Cascais, 21 Esplanada — Tel. 21276; Aristides Figueiredo — Picota, Eixo — Tel. 93118. **AGUEDA** — Ala — Tel. 62416. **ALBERGARIA-A-VELHA** — Ferreira Janeiro — Tel. 521160. **ANADIA** — Oscar Alvim — Tel. 52607; Bastos — Sangalhos. **AROUCA** — Gomes Pinho — Tel. 94125. **CASTELO DE PAIVA** — Central — Tel. 65310. **ESPINHO** — Higiene. **FEIRA** — Sousa — Tel. 33295. **ILHAVO** — Moderna; Branco — Gafanha da Nazaré — Tel. 36576. **MEALHADA** — Brandão, Suc. — Tel. 22038; Nova — Luso — Tel. 93106. **MURTOSA** — Júlio Baptista — Tel. 46259. **OLIVEIRA DE AZEMÉIS** — Fairão — Tel. 62018. **OLIVEIRA DO BAIRRO** — Sana — Tel. 741303. **OVAR** — Carmindo Lamy; Lopes Rodrigues — Valega — Tel. 53364. **S. JOAO DA MADEIRA** — Central. **VALE DE CAMBRA** — Teixeira da Silva — Tel. 42114.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 7

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										

HORIZONTAIS — 1 — Dignidade militar entre os turcos; basta; dela. 2 — Dia; preposição simples; gemidos. 3 — Que sofreram ataques. 4 — Anuir. 5 — Deste lado; lavras a terra com arado ou charrua; o espaço aéreo. 6 — Irmão de Caím; cintura. 7 — Ponho em verso; dificuldades. 8 — Porco; puxar com o rodo o sal das marinhas; igreja episcopal. 9 — Quebrara. 10 — Senhora que tem baronato. 11 — Atilhos; lhe; nome de homem. 12 — Ena!; carta de jogar; contr. de prep. e artigo.

VERTICAIS — 1 — Elias; transporte; letra N. 2 — Antigo território português do Oriente; fruto do abieiro; quadrúpede ruminante. 3 — De elevada estatura; preposição simples; habitação. 4 — Aquecer. 5 — Tramar; além. 6 — Venerada; apelido. 7 — Exile. 8 — Transpiração; o (antigo); uma das cinco partes do mundo. 9 — Gemidos; levantas; mãe da mãe ou do pai. 10 — Primeiras; orações; estes.

Última página

Desvios e atentados alarmam aeroportos de todo o Mundo

ANALISAM-SE NOVAS MEDIDAS A TOMAR

Depois de quatro desvios de aviões, dois atentados bombistas e um acidente aéreo não esclarecido, aeroportos de todo o mundo estão a intensificar as medidas de segurança e peritos analisam o que mais poderá ser feito contra este tipo de terrorismo.

Mas as autoridades reconhecem que a segurança perfeita, mesmo que possível, seria tão demorada que o tráfego aéreo ficaria praticamente paralisado.

No Luxemburgo, os ministros dos Transportes da Comunidade Económica Europeia reuniram-se para analisar questões de segurança e decidiram combater «qualquer interferência criminosa na aviação civil». Mas não anunciaram medidas específicas.

A Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA) vai reunir-se ainda esta semana, em Montreal (Canadá), para analisar medidas a tomar.

Mas um aumento da segurança era já visível na segunda-feira, numa série de aeroportos, depois da queda do avião da Air India, no Atlântico, com 329 pessoas a bordo.

Várias fontes têm referido a possibilidade de explosão de uma bomba a bordo, como explicação provável para o acidente, ocorrido apenas uma hora antes da deflagração de um engenho no contentor de bagagem de um avião canadiano, no aeroporto de Narita (Tóquio).

No aeroporto londrino de Heathrow, onde o avião indiano ia fazer escala, dezenas de polícias fardados patrulharam as portas de embarque e os corredores à chegada dos familiares das vítimas, num outro voo da Air India.

«A segurança em Heathrow já é muito apertada, mas estamos a dar conselhos ao pessoal e a dizer-lhe para se manter duplamente atento» — disse um responsável da segurança do aeroporto, que pediu o anonimato.

Em Paris, um informador da Polícia Aérea e de Fronteiras, confirmou que a segurança fora reforçada, mas recusou-se a entrar em pormenores.

No Aeroporto Leonardo da Vinci, em Roma, uma galeria sobranceira aos balcões dos bilhetes, foi fechada ao público, foi colocada mais polícia nas portas de embarques e elementos da segurança patrulham as passagens subterrâneas utilizadas pelo pessoal.

«Os exames de segurança foram intensificados para certos voos e companhias» — disse um funcionário do Ministério belga do Interior, enquanto em Estocolmo e Helsínquia, a vigilância foi também reforçada.

Em Atenas, onde alegadamente teriam embarcado os assaltantes do avião norte-americano desviado para Beirute, o director do aeroporto disse que «estão a ser dadas ordens

ao pessoal para que verifique tudo e todos, mesmo que isso represente atraso nas partidas».

Noutros países, os responsáveis recusaram-se a revelar as medidas tomadas. Está neste caso a Noruega, onde um avião que efectuava um voo doméstico foi desviado sexta-feira por um pirata do ar que se rendeu a troco de cerveja.

Os peritos estão a debater medidas para conter os actos de terrorismo contra a aviação civil, ao mesmo tempo que advertem que os atrasos nos «check-in» são inevitáveis.

«Vai causar inconvenientes aos passageiros e irritar alguns deles, mas tem de ser feito» — disse o comandante Laurie Taylor, secretário executivo da Federação Internacional de Associações de Pilotos Aéreos.

Um ponto fraco na segurança apontado segunda-feira por muitos peritos foi o da entrega das bagagens nos balcões das companhias aéreas ou a sua transferência para voos de ligação.

Ao contrário da bagagem de mão, que é cuidadosamente revistada, apenas uma pequena parte da bagagem entregue nos balcões é actualmente inspeccionada.

Uma inspecção apropriada de bagagens incluiria um exame de raio-x, para detecção de objectos metálicos suspeitos (armas ou bombas de relógio), e a intervenção de um «nariz» electrónico ou de um cão para detectar os vapores libertos por explosivos. Mas isto seria extraordinariamente demorado.

Outro ponto fraco são os opera-

dores humanos — sublinham os peritos.

«Os operadores cansam-se e aborrecem-se e provavelmente têm de olhar para os monitores de televisão dos aparelhos de raio-x durante demasiado tempo. Ninguém devia olhar os monitores mais de 20 minutos consecutivos» — frisou um perito.

«Basta um minuto de distração ou falta de concentração para que uma arma passe pelos controles» — afirmou por seu lado um piloto britânico.

Mesmo com uma segurança electrónica bastante desenvolvida, os peritos pensam que ela nunca será total.

«Num aeroporto do tamanho do nosso, por onde passam, diariamente 70.000 pessoas, incluindo empregados, é impossível garantir uma segurança total» — disse um porta-voz do aeroporto de Frankfurt, onde uma bomba matou três pessoas na quarta-feira.

Per Kirkensgaard, responsável pelo aeroporto de Copenhaga, comentou a propósito:

«Eu acabaria provavelmente com as mortes na estrada se impusesse um limite de velocidade de 15 quilómetros/hora. O mesmo se passa com a segurança nos aeroportos. Medidas de segurança apertadas obrigam os passageiros a fazer o «check-in» muitas horas antes da partida. Todo o tráfego aéreo ficaria praticamente paralisado».

Mark Smith (AP/NP)

PELO MUNDO



ESCADA PARA A VITÓRIA — A candidata italiana a «Miss Universo», Beatrice Papi, posa para os fotógrafos, nas «Escadas Espanholas», em Roma, antes de partir para Miami. Preparando-se para subir a escada da vitória?

(Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro)

NICARÁGUA A ESPERA DE INVASÃO NORTE-AMERICANA

Tanques e veículos blindados postaram-se segunda-feira em vários pontos da capital, aparentemente como medida de precaução contra o que o Governo Sandinista diz ser uma possível invasão dos Estados Unidos. O Ministério nicaraguense da Defesa recusou-se a comentar o significado da movimentação dos veículos. O Presidente Daniel Ortega afirmou sábado que o Governo daria passos nos próximos dias para proteger o país contra uma possível invasão. Fontes civis citadas pela Associated Press situaram os tanques perto do aeroporto, no centro da capital e junto da auto-estrada Pan-Americana.

POLÍCIA BRITÂNICA TENTA IMPEDIR «VERÃO QUENTE» DO IRA

A polícia britânica iniciou ontem uma operação de segurança em hotéis de estâncias costeiras, depois de ter descoberto uma conspiração do Exército Republicano Irlandês (IRA) para uma série de atentados bombistas durante o Verão. Agentes e cães-polícias foram chamados para detectar possíveis bombas escondidas em hotéis em 12 localidades de férias incluídas numa lista apreendida a uma célula do IRA. O chefe do Esquadrão Anti-Terrorismo da Scotland Yard, Simon Crawshaw, disse julgar que apenas uma bomba foi colocada até agora e que essa foi encontrada e desactivada num hotel próximo do Palácio de Buckingham, em Londres. As outras localidades que seriam cenários eventuais de atentados do IRA incluem algumas das principais estâncias de veraneio britânicas, como Brighton, Blackpool, Eastbourne, Margate e Torquay.



Dezenas de corpos de vítimas da queda do «Boeing», da Air India, amontoados numa sala do hospital de Cork (Irlanda).

(Telefoto Reuter/NP - Diário de Aveiro)